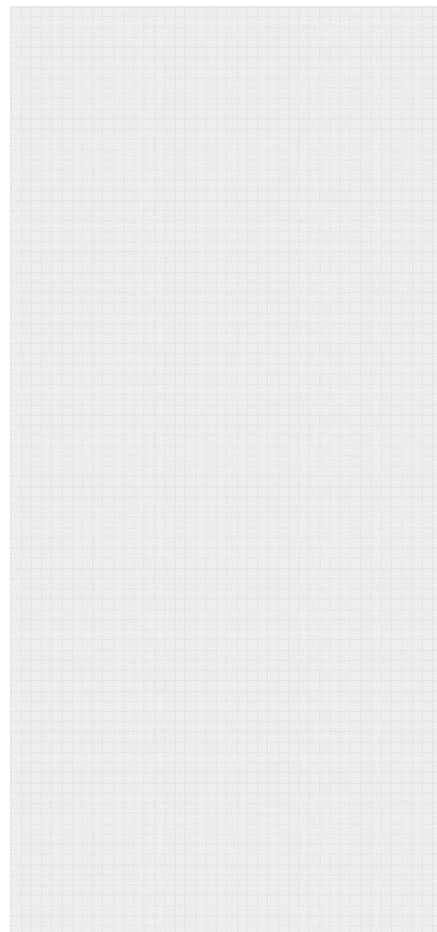


Deloitte.



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA



PLANO ESTRATÉGICO DE COIMBRA

DIAGNÓSTICO FINAL

Vasco da Cunha – Travessa da Ajuda, Lote B7, Piso (-)2 • 1300-021 LISBOA Tel: (+351) 213 617 350 Fax: (+351) 213 628 613
e-mail: lisboa@vascodacunha-projectos.pt url: <http://www.vascodacunha-projectos.pt>

Deloitte – Edifício Atrium Saldanha – Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º • 1050-094 Lisboa — PortugalTel: + (351) 210 422 500 Fax: + (351) 210 422 950
url: <http://www.deloitte.com/pt>

Deloitte.



DIAGNÓSTICO FINAL

9 de Fevereiro 2007

Revisão 00

Vasco da Cunha – Travessa da Ajuda, Lote B7, Piso (-)2 • 1300-021 LISBOA Tel: (+351) 213 617 350 Fax: (+351) 213 628 613
e-mail: lisboa@vascodacunha-projectos.pt url: <http://www.vascodacunha-projectos.pt>

Deloitte – Edifício Atrium Saldanha – Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º • 1050-094 Lisboa — PortugalTel: + (351) 210 422 500 Fax: + (351) 210 422 950
url: <http://www.deloitte.com/pt>

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
1.1. ÂMBITO E PRINCIPAIS OBJECTIVOS	2
1.2. ANTECEDENTES DO PLANO	4
1.3. ESTRUTURA DO DOCUMENTO E ABORDAGEM METODOLÓGICA	5
2. COIMBRA HOJE: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA SITUAÇÃO ACTUAL.....	9
2.1. BASE ECONÓMICO-SOCIAL.....	10
2.2. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO.....	16
2.3. TRANSPORTES, MOBILIDADE E ACESSIBILIDADES	34
2.4. PATRIMÓNIO (Ambiental, Edificado Histórico, e Cultura e Entretenimento).....	40
2.5. TURISMO.....	47
2.6. MARCA “COIMBRA”	54
2.7. DINÂMICAS URBANAS E URBANISMO	57
3. CONCLUSÕES E ANÁLISE SWOT	73
3.1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO DIAGNÓSTICO.....	73
3.2. ANÁLISE SWOT	76
3.3. PRÓXIMOS PASSOS E FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO	79

1. INTRODUÇÃO

1.1. ÂMBITO E PRINCIPAIS OBJECTIVOS ¹

O Plano Estratégico de Coimbra (PEC) pretende ser um instrumento de concertação estratégica que perspectiva o papel de Coimbra no contexto do sistema metropolitano, regional, nacional e internacional.

O PEC tem como objectivo desenhar uma ideia de Município que oriente, de forma não normativa, os restantes instrumentos de planeamento no processo de tomada de decisão.

Os principais objectivos do PEC são os seguintes²:

1. Estabelecer uma identidade e ideia/modelo de Município entendida no sistema metropolitano, espaço regional, nacional e internacional que contribua de forma positiva para a sua identidade e imagem urbana personalizada;
2. Promover a fixação de emprego de base tecnológica de elevado valor acrescentado e que aposte em “I&D”;
3. Concretizar as áreas de desenvolvimento económico especializadas e estratégicas assentes na permanência, na modernização e na capacidade de inovação, desenvolvimento e adaptação reforçando a base económica de Coimbra, tornando-a competitiva no sistema das cidades médias europeias;
4. Apoiar a promoção de parcerias entre agentes públicos e privados e a cooperação entre municípios vizinhos;

¹ As conclusões e factos apresentados neste Diagnóstico Final são detalhados e analisados em mais pormenor no documento base do Diagnóstico Estratégico, o qual é composto por 10 capítulos temáticos.

² Com base no Caderno de Encargos e proposta de serviços profissionais apresentada no âmbito do Programa de Concurso

5. Analisar a possibilidade de moderação selectiva das densidades habitacionais, tendo como objectivo a harmonia das soluções urbanísticas e o equilíbrio do seu impacto sobre as infra-estruturas e equipamentos (este tema será tratado no âmbito do Plano de Urbanização);
6. Estudar a concretização de uma rede descentralizada de equipamentos e funções, articulada com os de características regionais/nacionais já existentes ou previstos (tema a tratar em mais detalhe no Plano de Urbanização);
7. Definir linhas orientadoras para o Plano de Urbanização.

É igualmente objectivo do PEC potenciar a recuperação e rejuvenescimento de população para o centro de Coimbra.

O presente processo de planeamento estratégico deverá contribuir para desenvolver a articulação e acordos entre o Município de Coimbra e os diversos agentes e instituições que intervêm na vida do Município e estimular a comunicação e a participação, articulando interesses divergentes numa óptica de benefício colectivo.

O termo “Coimbra”, ao longo deste “Plano Estratégico de Coimbra” deve ser entendido de forma lata e não circunscrita aos limites do Município de Coimbra. Coimbra é o centro do Sistema Metropolitano do Centro Litoral, como definido no PNPOT³, e tem uma posição geográfica estratégica que lhe permite ser potenciada como porta de acesso do interior ao eixo de desenvolvimento Atlântico, no qual Coimbra se integra. As responsabilidades de Coimbra transcendem os limites do Município e estendem-se à facilitação do desenvolvimento de uma área geográfica mais ampla e que se poderá estender aos 16 municípios que incorporam a Associação denominada por Grande Área Metropolitana de Coimbra, assim como, a Aveiro e Leira.

O presente Plano Estratégico tem a ambição de ser um contributo fundamental para afirmar Coimbra como o centro económico e social de Portugal, o único Município com uma cidade média europeia⁴ situada entre Lisboa e Porto e com capacidade para constituir uma verdadeira alternativa estruturante da Região Centro às duas grandes áreas metropolitanas nacionais tendo um potencial de desenvolvimento único e de relevo internacional, nomeadamente, nas áreas da Inovação e Desenvolvimento, Saúde e Ensino.

³ Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

⁴ Cidade média europeia é, por definição, uma cidade com mais de 100 mil habitantes

1.2. ANTECEDENTES DO PLANO

A história de planeamento estratégico em Coimbra é relativamente recente. No ano de 1994, no âmbito da candidatura de Coimbra ao PROSIURB, a Câmara Municipal decidiu-se pela elaboração de um Plano Estratégico para a Cidade.

Dadas as potencialidades/debilidades e valores estratégicos identificados, o “Projecto de Cidade” formulado para Coimbra tinha 1 objectivo central e 4 linhas estratégicas:

- Objectivo Central: “afirmar Coimbra como cidade de elevada qualidade urbana, centro difusor de conhecimento e cultura e pólo territorial alternativo às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto”;
- 4 linhas estratégicas:
 - Constituir uma comunidade urbana/territorial competitiva;
 - Coimbra – centro de inovação e desenvolvimento científico e produtivo;
 - Coimbra – cidade cultural;
 - Coimbra – cidade média de elevada qualidade urbana e de trabalho.

O projecto, terminado em 1999, contemplava igualmente 12 objectivos específicos complementados por 46 intervenções/acções, assim como, 9 programas estruturantes, alguns dos quais se mantêm-se actuais.

Da forma e dos resultados obtidos pelo processo de planeamento estratégico anterior foram retidas 2 principais aprendizagens, as quais são incorporadas na metodologia do presente Plano Estratégico de Coimbra:

1. necessidade de criação de momentos de decisão política ao longo do processo de planeamento estratégico;
2. importância da participação activa e diálogo com a sociedade civil, assim como, dos principais actores sociais e económicos do município como parte do processo de planeamento estratégico.

1.3. ESTRUTURA DO DOCUMENTO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O processo de produção do Plano Estratégico de Coimbra (PEC) segue a metodologia apresentada no diagrama seguinte incorporando três Etapas: 1) Caracterização da situação inicial; 2) Conceptualização estratégica; e, 3) Documento Final.

O trabalho desenvolvido até ao momento corresponde à 1ª Etapa do PEC e inclui as Acções de Pré-diagnóstico e Organização, Análise e Diagnóstico Interno e Externo e Actual Posicionamento de Coimbra.

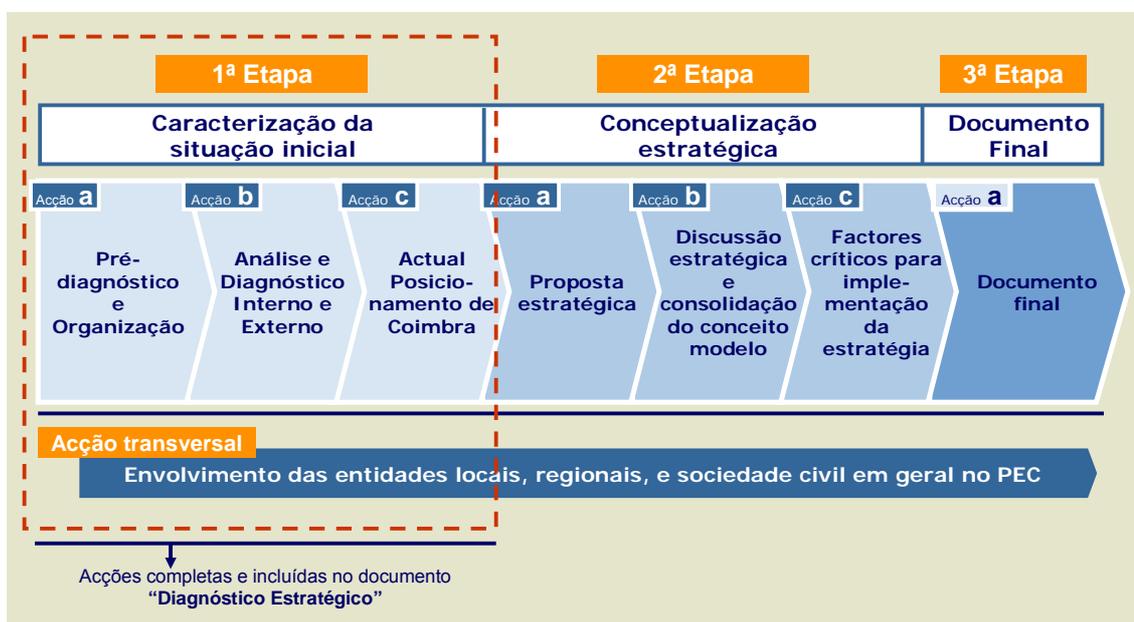


Figura: Esquema gráfico da metodologia adoptada no projecto do Plano Estratégico de Coimbra e Acções já realizadas

A metodologia apresentada incorpora uma actividade transversal: o envolvimento das entidades locais, regionais, e sociedade civil em geral. Ao longo da 1ª Etapa – Caracterização da Situação Inicial o envolvimento destas entidades foi garantido com a realização de aproximadamente 40 reuniões entre agentes locais, municipais e regionais. Na 2ª Etapa – Conceptualização Estratégica, as entidades locais, regionais, e sociedade civil vão ter um papel mais expressivo no processo de

planeamento estratégico com a participação activa num conjunto de sessões de trabalho temáticas nas quais vão ser convidadas a contribuir para o PEC.

No âmbito da proposta apresentada para o Programa de Concurso tinham sido inicialmente identificados cinco temas⁵ para discussão em cada uma destas sessões de trabalho temáticas. Estes temas poderão sofrer alterações no decorrer do projecto, derivadas do teor que a Proposta Estratégica venha a incorporar na Acção A da 2ª Etapa.

O Plano Estratégico e Plano de Urbanização

O arranque de trabalhos do Plano Estratégico e Plano de Urbanização ocorreu em simultâneo, apesar de apresentarem tempos de execução distintos, sendo o Plano Estratégico totalmente executado durante a fase de Caracterização, Diagnóstico e Cenários Prospectivos do Plano de Urbanização. O Plano Estratégico deverá ter um contributo decisivo para a proposta Base do Plano de Urbanização.

Estrutura temática e metodológica da Caracterização da Situação Inicial

No âmbito do concurso limitado por prévia qualificação para a elaboração do Plano Estratégico (e Plano de Urbanização) de Coimbra foram preliminarmente propostas 6 áreas temáticas de análise⁶. Apesar disso, no decorrer do projecto a abordagem de análise foi alargada face ao modelo de análise previamente proposto, o qual se apresenta seguidamente.

O diagnóstico da situação actual de Coimbra encontra-se estruturado em torno da Competitividade e da Visão genérica de **“Coimbra aberta ao Exterior, capaz de atrair e reter Investimento e Pessoas”**.

Nesta fase do projecto a Visão de Coimbra ainda é algo generalista, uma vez que apenas na fase de conceptualização estratégica será discutida e definida a Visão mais específica e concreta para Coimbra. A Visão definida deverá ser materializada, segundo a metodologia de diagnóstico

⁵ 1) Valorização e requalificação de espaços, e ambiente; 2) Redensificação habitacional e mercado imobiliário; 3) Comunicações, equipamentos e serviços públicos; 4) Ciência e tecnologia; saúde, e , 5) Fixação de actividades económicas

⁶ 1) Valorização e requalificação de espaços, e ambiente; 2) Redensificação habitacional e mercado imobiliário; 3) Comunicações, equipamentos e serviços públicos; 4) Ciência e tecnologia; saúde, e , 5) Fixação de actividades económicas; Turismo e cultura; Lazer e desporto

apresentada, através do fortalecimento de quatro Áreas Estratégicas de Competitividade futura para Coimbra: 1) Qualidade de Vida e Rendimento; 2) Tecnologia e Conhecimento; 3) Saúde, e; 4) Turismo e Património.

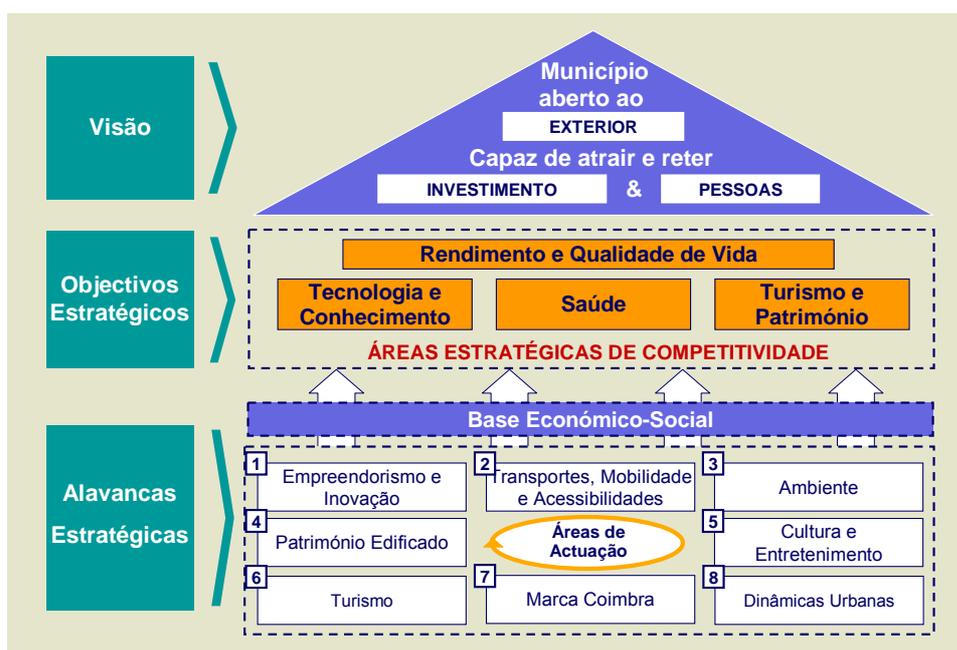


Figura: Esquema gráfico da metodologia adoptada no projecto do Plano Estratégico de Coimbra e Acções já realizadas

As **Áreas Estratégicas de Competitividade não são controláveis de forma directa**, sendo a concretização dos objectivos de competitividade obtida através da utilização de **Alavancas Estratégicas** que denominamos de por **Áreas de Actuação** e Base Económico-Social:

- As oito **Áreas de Actuação** constituem-se como alavancas estratégicas (como se de ferramentas se tratassem) com a capacidade de alicerçar e suportar o desenvolvimento das quatro Áreas Estratégicas de Competitividade.

Não existem relações unívocas de causalidade entre as Áreas de Actuação e as Áreas Estratégicas de Competitividade, pois é o conjunto das Áreas de Actuação como um todo que tem a capacidade de alterar as condições de competitividade definidas.

NOTA: o Turismo (e Património) adopta duplo carácter como Área Estratégica de Competitividade e Área de Actuação – o Turismo é uma área de actividade estratégica que interessa desenvolver em Coimbra, assim como, é simultaneamente uma das alavancas

estratégicas directamente influenciáveis na implementação da estratégia de desenvolvimento futura de Coimbra.

- Por seu lado, a **Base Económico-Social** constitui a “matéria-prima” sobre a qual é possível actuar através das Áreas de Actuação, mas é, simultaneamente, uma alavanca estratégica.

A metodologia apresentada, assim como as áreas de actuação e base económico-social são a “espinha dorsal” do capítulo 2 deste Diagnóstico Final – **Coimbra hoje: Diagnóstico Estratégico da situação actual**.

Uma vez aprovada a presente 1ª Etapa do Plano Estratégico será iniciada a **2º Etapa – Conceptualização Estratégica**.

NOTA: o presente Diagnóstico Final foi produzido tendo por base as análises desenvolvidas em detalhe no documento «Diagnóstico Estratégico Preliminar» e «Contexto Geo-Estratégico», os quais suportam as conclusões do presente documento.

2. COIMBRA HOJE: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA SITUAÇÃO INICIAL

O presente capítulo forma o corpo principal do Diagnóstico Final sendo nele expostas as principais conclusões do diagnóstico realizado ao longo da 1ª Etapa do Plano Estratégico. É a base de trabalho para a fase de Conceptualização Estratégica que se segue.

O presente capítulo inicia-se com o estudo da **base económico-social** de Coimbra onde são abordados temas de população, educação, actividades económicas e poder de compra. A nível das Áreas de Actuação vão ser estudados 8 temas principais: 1) Empreendedorismo e Inovação; 2) Transportes, Mobilidade e Acessibilidades; 3) Património – incluindo 3.1) Património Ambiental, 3.2) Edificado Histórico e, 3.3) Cultura e Entretenimento; 4) Turismo; 5) Marca Coimbra; e 6) Dinâmicas Urbanas e de Urbanismo. Este conjunto de 6 temas de diagnóstico permite entender as Forças e Fraquezas de Coimbra, assim como, as Oportunidades e Ameaças que se lhe colocam no presente e futuro do seu desenvolvimento estratégico.

Pretende-se que do presente diagnóstico surjam de forma “natural” as áreas de desenvolvimento futuro em que Coimbra deve apostar para se tornar num Município competitivo em Rendimento e Qualidade de Vida, Tecnologia & Conhecimento, Saúde e Turismo e Património, assim como, se possa assumir como um facilitador, e até impulsionador, do desenvolvimento dos municípios vizinhos e “porta de acesso” do interior do país ao eixo de desenvolvimento atlântico no qual Coimbra está inserida.

NOTA: ao longo desta fase, Coimbra é contextualizada com um **grupo de referência** constituído pelos municípios de Braga, Aveiro, Leiria e Viseu. A selecção destes municípios teve por base critérios tanto de comparabilidade a nível de dimensão como da natureza da implantação de cada município no seu contexto geo-posicional. Braga é o município mais directamente comparável com Coimbra, apesar da sua proximidade à Área Metropolitana do Porto. Aveiro, Leiria e Viseu pertencem ao sistema Metropolitano do Centro Litoral, tratando-se Viseu de um *outlier* do comparativo, situação justificada pelo carácter de interioridade deste.

2.1. BASE ECONÓMICO-SOCIAL

A população e a actividade económica de uma região ou município constituem a base sobre a qual assentam as políticas de desenvolvimento e de crescimento. Assim, a sua compreensão e percepção é fundamental na fase de diagnóstico de um Plano Estratégico. No caso específico de Coimbra, a qualidade do capital humano revela-se como um dos mais valiosos activos estratégicos.

Com 437.642 habitantes em 2004⁷, o Distrito de Coimbra tem registado um crescimento populacional mais predominante na sua faixa litoral, com decréscimos de população nos municípios de cariz mais interior, demonstrando a existência de diferentes realidades de desenvolvimento.

O Município de Coimbra tinha, em 2004, uma população de 142.408⁸ habitantes, tendo esta crescido cerca de 3%⁹ desde 1996. O crescimento verificado foi devido tanto a saldos migratórios como ao crescimento natural da população. O crescimento dos movimentos de imigração é uma tendência que deverá perdurar durante as próximas décadas, com reflexos no dimensionamento e financiamento de infra-estruturas e serviços colectivos.

⁷ Estimativa INE

⁸ Estimativa INE

⁹ a população estimada pelo INE no Município de Coimbra era de 138.170 habitantes em 1996

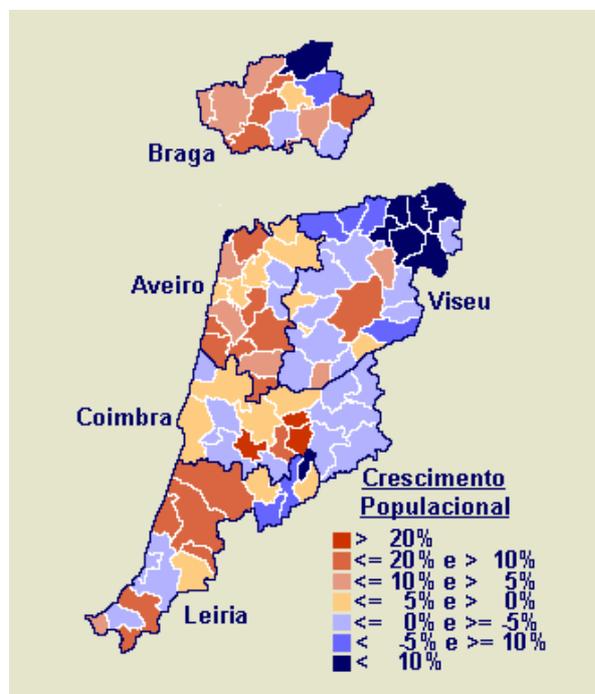


Figura: Indicadores demográficos para o período de 1996-2004 (estimativas INE)

Cerca de 2/3 da população do Município estão concentrados no centro urbano, sendo que a Margem Direita apresenta as mais elevadas densidades populacionais. O crescimento populacional tem sido mais intenso no centro urbano de Coimbra, à excepção do seu Centro histórico, no qual se verifica um decréscimo e envelhecimento da população face às restantes freguesias com carácter marcadamente urbano. Quando comparado com o grupo de referência¹⁰, o Município de Coimbra tem uma população mais envelhecida e com menores taxas de crescimento.

Coimbra é essencialmente um pólo de serviços, o que é reflectido na elevada proporção de sociedades do sector terciário face aos municípios do grupo de referência, assim como, numa actividade industrial pouco significativa. Enquanto que em Coimbra apenas 16% (versus 27% a nível nacional) das sociedades pertencem ao sector Secundário, no grupo de referência verificam-se valores entre os 21%, de Aveiro, e os 32%, de Leiria¹¹.

¹⁰ recorde-se que o grupo de referência é composto pelos municípios de Braga, Aveiro, Leiria e Viseu

¹¹ INE 2004

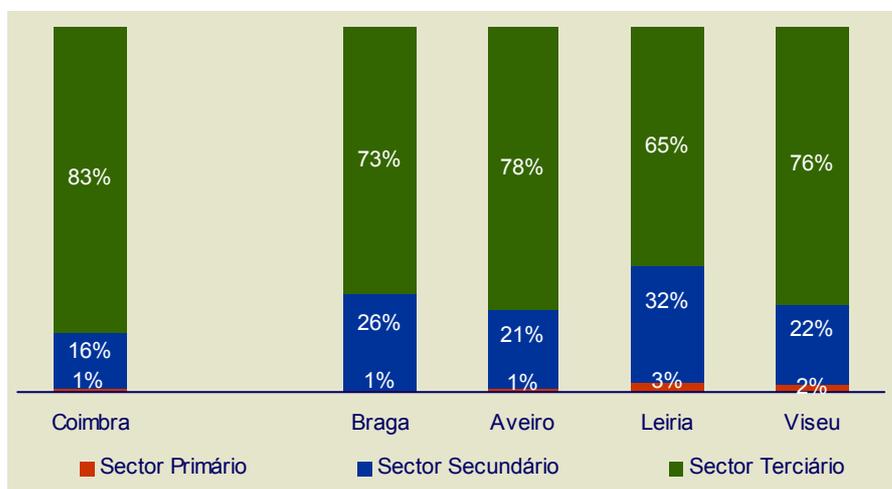


Figura: Distribuição percentual das sociedades em actividade no Município de Coimbra e num conjunto de municípios de referência (Fonte INE – Dados para 2004)

Em 2001, o Município de Coimbra apresentava uma população activa dominantemente afectada ao Sector Terciário (78% da população de Coimbra vs 60% a nível nacional). Esta situação é de tal forma significativa que, do grupo de municípios em análise o segundo município com maior peso relativo do sector terciário (Viseu com 68%) apresentava um diferencial de 10% neste indicador.

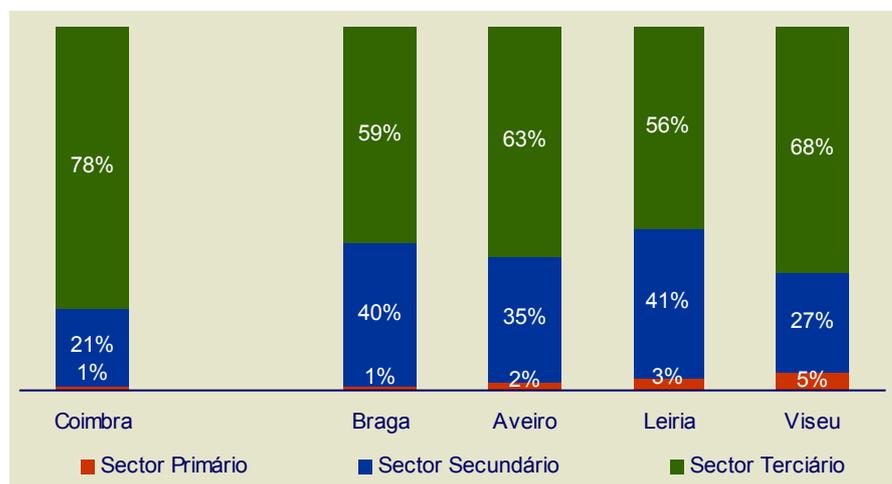


Figura: Decomposição da população activa no Município de Coimbra e no conjunto de Municípios de referência em 2001 (Fonte INE – Censos de 2001)

A justificação para esta situação prende-se, por um lado, com a forte presença de recursos na saúde, ensino, advocacia, comércio e logística, e administração pública em Coimbra (os quais, em

conjunto¹² representam mais de 3/4 da população activa do sector terciário), e por outro lado, com um sector industrial que regrediu na década passada e tem actualmente pouco peso no Município – aliás, cerca de 1/3 da população activa do sector secundário está integrada no sector da construção.

No que toca aos níveis de formação da sua população Coimbra destaca-se claramente em termos da percentagem da população com formação superior. Com efeito, o segundo município da amostra analisada no que toca a este indicador está a uma distância de 7 pontos percentuais. Mais notório é verificar que este diferencial qualitativo da população é obtido não a partir da população com ensino secundário mas sim a partir da população com Ensino Básico.

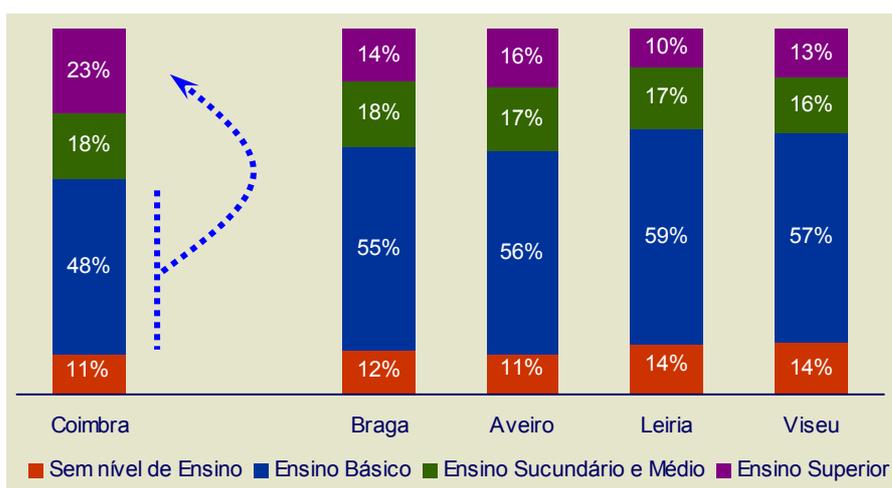


Figura: Decomposição da população em termos de nível de formação no Município de Coimbra e num conjunto de municípios de referência (Fonte: INE – Censos de 2001)

As principais áreas de formação da população com Ensino Superior de Coimbra são Saúde (25%), Ciências (10%), Engenharia (8%) e Informática e Direito (8%). Os restantes cursos representam 50% do total.

A forte terciarização de Coimbra adopta uma dupla natureza de Força e Fraqueza:

- **Força**, dada a existência de serviços de apoio à localização no Município de agentes económicos, assim como, de um acentuado nível de especialização que permite a

¹² inclui-se os seguintes ramos de actividade económica (em percentagem da população activa no sector terciário): 1) 20% - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico; 2) 20% - Saúde e acção social; 3) 19% - Educação; e, 4) 13% - Administração pública, defesa e segurança social.

prestação de serviços a uma área mais vasta que o Município de Coimbra, afirmando-se como um pólo de serviços;

- **Fraqueza**, pelo limitado desenvolvimento actual do sector secundário no Município, devendo a indústria transformadora ser, segundo o PNPT¹³, num prazo de 10-20 anos relevante para o crescimento económico de áreas não metropolitanas da faixa litoral, como Coimbra. Apesar da afirmação de Coimbra como pólo de serviços, a base industrial não deve ser descurada.

Esta componente de Fraqueza está a ser ultrapassada pela CMC com a futura constituição de novas áreas industriais (ex.: Parque Industrial da Lamarosa, i-Parque).

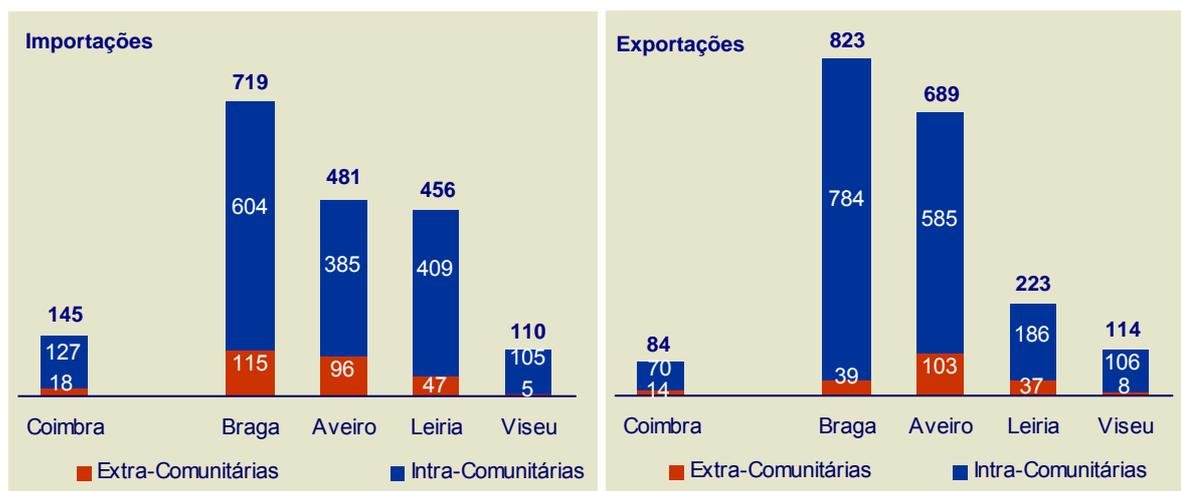


Figura: Importações e Exportações das sociedades sediadas no Município de Coimbra e num conjunto de municípios de referência em € milhões (Fonte INE – Dados para 2004)

Um dos reflexos desta realidade é o reduzido volume de importações e exportações verificado no Município quando comparado com Braga e Aveiro, os quais têm uma actividade industrial significativa e apresentam um *superavit* de exportações face às importações, ao contrário do que acontece em Coimbra.

O Município regista um elevado poder de compra, posicionando-se como um dos 10 municípios do país com maior poder de compra. Esta situação decorre de uma parcela elevada da população ter formação superior e posicionar-se entre a classe média e classe média/alta.

¹³ Relatório PNPT de Fevereiro de 2006 (relatório da discussão pública)

Top-10 Nacional em Poder de Compra por Município		
1º	Lisboa	278%
2º	Porto	198%
3º	Oeiras	181%
4º	Cascais	162%
5º	Albufeira	141%
6º	Faro	140%
7º	Coimbra	132%
8º	Amadora	129%
9º	Matosinhos	126%
10º	Aveiro	122%

Figura: Top-10 nacional dos municípios com maior poder de compra (Fonte INE – Ano de 2004)

2.2. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Coimbra tem actualmente uma actividade empresarial especialmente ligada ao sector dos serviços e comércio, assim como, um papel polarizador e agregador na sua área geográfica de influência mais directa, nomeadamente, a nível dos municípios que incorporam a associação da Área Metropolitana de Coimbra. Esta forte componente de serviços tem vindo recentemente a ser enriquecida pelo aparecimento de empresas de sucesso em áreas de forte componente tecnológica e de inovação. Um dos factores relevantes para o desenvolvimento destas empresas é a Universidade de Coimbra, o Instituto Politécnico de Coimbra (compreende 5 escolas superiores especializadas), a Escola Superior de Enfermagem, o Instituto Superior Bissaya Barreto, a Escola Superior Vasco da Gama e as restantes instituições de ensino superior, quer por acção directa, quer pelo desenvolvimento de actividades de investigação ou pela formação de mão de obra qualificada.

O Instituto Pedro Nunes (IPN) tem desenvolvido uma função importante na ligação entre a Universidade e o mundo empresarial, actividade esta que deve ser reforçada e incentivada. As principais áreas em que o IPN tem actuado são:

- 1) **Investigação e desenvolvimento tecnológico** – conjugado com a prestação de consultoria e serviços especializados;
- 2) **Incubação de empresas** – o IPN deu já origem a empresas reconhecidas no mercado nacional como são a **Critical Software**, a **CrioEstaminal** ou a **CWJ** (Componentes Eléctricos e Electrónicos);
- 3) **Formação em áreas tecnológicas** – por norma, em regime de colaboração com o tecido empresarial da região.

A base de conhecimento e inovação composta pelas instituições de ensino deve ter, no futuro, cada vez mais, um papel dinamizador e de inovação no tecido empresarial de Coimbra – o que já sucede em algumas áreas de desenvolvimento económico como a indústria farmacêutica, biotecnologia e desenvolvimento de software. A chave para a dinamização económica da região está na

identificação e dinamização de *clusters* com potencial de desenvolvimento em áreas de inovação e tecnologia, sendo este um factor de reforço da internacionalização da economia regional e da posição estratégica da região para maior articulação com o território nacional e deste com o espaço europeu. O sucesso da implementação de uma estratégia deste tipo dependerá da alavancagem de dois principais factores: condições e incentivos ao investimento; e, existência de uma base de conhecimento, investigação e inovação.

Bolonha

- Ensino e desenvolvimento económico; O papel de uma agência local de desenvolvimento

País: Itália

População: 374.425 habitantes (2004)

Área: 140 Km²

Bolonha possui a mais antiga universidade do mundo ainda em funcionamento – *Alma Mater Studiorum*, constituída no ano de 1088 – e tem aproximadamente 104.000 estudantes. Esta universidade é uma das mais importantes e prestigiadas instituições académicas da Europa pela excelência no ensino, investigação e serviços ao estudante, pertencendo ao Coimbra Group. Esta Universidade é composta por 23 Faculdades. Apesar da relevância estratégica que a Universidade tem no município, a importância de Bolonha vai muito para além do ensino.

Bolonha tem uma localização geo-estratégica privilegiada sendo um importante *hub* a nível rodoviário e ferroviário, para além de dispor de um aeroporto internacional. A Fiera District/Bolonha Expo Center (área de exposições) é a segunda maior de Itália e uma das maiores da Europa, recebendo importantes exposições internacionais como a *Motorshow* (automóveis e motocicletas) e a *Cosmoprof* (perfumes e cosmética). Bolonha está dotada do *Interporto* – The Bolonha Freight Village – um parque logístico com cerca de 200 ha. Este parque tem ligação directa à linha Bolonha-Padua-Veneza, assim como, auto-estrada. Próxima do Interporto está localizado o Centergross, um centro de comércio grossista com cerca de 500 grossistas que vendem essencialmente a retalhistas comerciais e industriais.

Bolonha e a região circundante é conhecida a nível mundial pela rede de pequenas e médias empresas, as quais suportam um elevado nível de especialização. A área metropolitana de Bolonha alberga diversos *clusters* de desenvolvimento económico como produção de máquinas de automação, engenharia mecânica, biomedicina e próteses ortopédicas, entre outras. Orientada para a exportação, mais de metade das exportações de Bolonha são compostas por produtos de fote componente tecnológica – o principal destinos destas exportações são os Estados Unidos da América, representando mais de 10% do total.

Promobologna Lda – o “parceiro” dos investidores em Bolonha

A Promobologna é uma agência de desenvolvimento local para a área metropolitana de Bolonha. Constituída em 2004, a Promobologna está totalmente dedicada à “comercialização” e promoção do território, tanto em termos de desenvolvimento local, como na atracção de novos investimentos. Esta agência presta de forma gratuita assistência a operadores e investidores estrangeiros que pretendam investir na área metropolitana de Bolonha. As principais responsabilidades da Promobologna são:

- Marketing e comunicação;
- Assistência e orientação na pesquisa de locais para empresas, actuando como *one stop shop* para empresas e potenciais investidores;
- Organização e participação em exposições, feiras e *road shows*, e promoção de eventos para a rede de empresas e indústrias de Bolonha;
- Assistência a empresas na pesquisa de terrenos industriais e comerciais na área metropolitana de Bolonha, incluindo a realização de visitas no terreno para otimizar a escolha do local, assim como, a promoção de reuniões com associações de indústria e outros grupos;
- Prestação de informação sobre o sistema nacional e local a nível do sistema fiscal, lei e custos laborais, financiamentos, imobiliário e segurança social;
- Esta agência presta igualmente informação sobre o mercado e concorrência em sectores específicos.

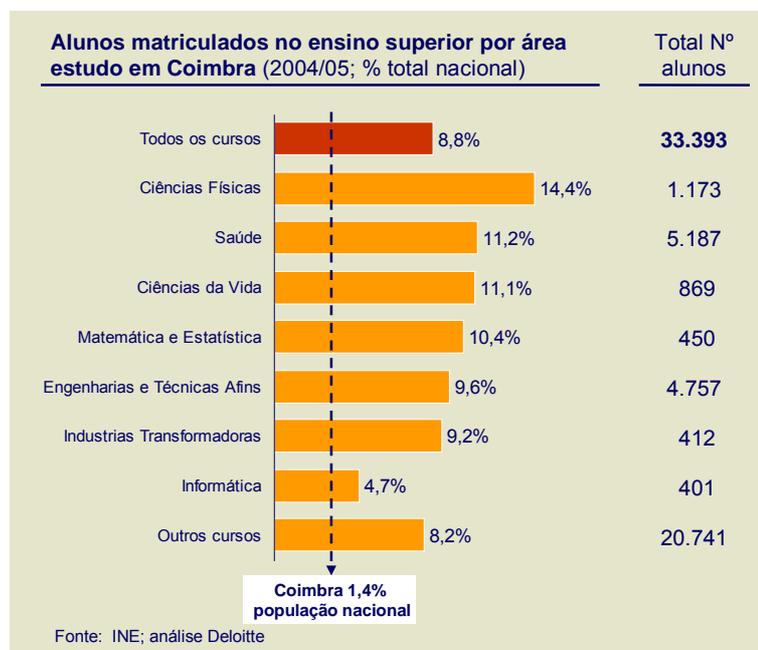


Figura: Alunos matriculados no ensino superior em áreas de estudo seleccionadas no âmbito da tecnologia e inovação no Baixo Mondego (2004/05; % total nacional)

A população estudantil de Coimbra é um activo que pode, e deve, ser utilizado no desenvolvimento futuro de um ou mais *clusters* de inovação – como por exemplo, a saúde, biotecnologia, a informática e outras áreas de desenvolvimento ligadas às engenharias. Coimbra forma mão-de-obra qualificada em áreas estratégicas, o que é uma mais-valia para a instalação, fixação de empresas e criação de emprego na região.

2.2.1.2. Ciência, Tecnologia e Inovação

Coimbra apresenta boas condições e activos para o desenvolvimento de actividades relacionadas com ciência, tecnologia e inovação, tanto pelo número como pelo tipo de unidades de investigação de que dispõe, nomeadamente, na área da saúde e das engenharias.

Das 2.239 Unidades de Investigação (Instituições com Actividade de I&D) identificadas pelo Observatório da Ciência e do Ensino Superior¹⁴ em Portugal, 211 situam-se no Distrito de Coimbra,

¹⁴ Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

sendo este o terceiro a nível nacional por número de Unidades de Investigação, situando-se imediatamente a seguir a Lisboa e Porto.

Rank	Distrito	Unidades de investigação			% Total Nacional
		Do Estado	Sob gestão privada	Total	
1º	Lisboa	637	248	885	40%
2º	Porto	250	152	402	18%
3º	Coimbra	183	28	211	9%
4º	Aveiro	43	110	153	7%
5º	Braga	70	58	128	6%
6º	Setúbal	61	26	87	4%
7º	Faro	44	11	55	2%
8º	Évora	38	16	54	2%
-	Outros	149	114	264	12%

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Análise Deloitte)

Figura: Principais Distritos a nível nacional em número de Unidades de Investigação

As áreas de desenvolvimento em que existem mais recursos de investigação são:

1. **Ciências da saúde** – com 59 unidades de investigação
2. **Engenharias** – com 33 unidades de investigação
3. **Engenharias com vertentes de Ciência da saúde** – 21 unidades de investigação
4. Outras áreas – 70 unidades de investigação

Apesar do elevado número de unidades de investigação, o elevado peso do Estado nos centros de investigação em Coimbra, ao contrário do que acontece em Aveiro ou Braga, pode significar uma ameaça, sendo desejável o reforço do papel dos privados neste campo dada a mais célere ligação da actividade da investigação à economia.

Um foco de desenvolvimento em tecnologia dos materiais é o CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, o qual é um parceiro privilegiado no suporte às actividades de gestão funcional com competência na área industrial, sendo um interlocutor multidisciplinar que assegura a gestão de uma rede de parceiros com actuações complementares às competências do CTCV. O CTCV pretende ser líder em termos de conhecimento e estado da arte da Cerâmica e do Vidro e tem em

curso um conjunto de projectos de Investigação, Desenvolvimento e inovação, apoiados por programas de financiamento nacionais, regionais, inter-regionais e europeus, em parceria com diversos parceiros tecnológicos (Grupos de investigação, Universidades, Centros Tecnológicos, Institutos, Centros de formação e Empresas).

Heidelberg – Cidade da Ciência

País: Alemanha

População: 142.889 (2004)

Área: 108,83 Km²

Heidelberg é uma cidade universitária que se tornou numa localização para negócios e empresas de forte inovação. 84% da população do município está afectada ao sector terciário. Heidelberg é geminada com Montpellier e Cambrige desde os anos 60.

Heidelberg é uma Cidade da Ciência tendo, para além da Universidade de Heidelberg, a localização de importantes centros de pesquisa e desenvolvimento como o *German Cancer Research Center*, *European Molecular Biology Laboratory* e 5 institutos da Max Planck Society. Empresas de renome internacional como a ABB, Heidelberg Druckmaschinen AG e IBM desenvolvem aqui actividades de pesquisa e desenvolvimento.

O município apostou na biotecnologia criando o *Heidelber Technology Park*, o qual tem aproximadamente 16 mil m² de laboratórios e escritórios com condições para a incubação de *start ups* na área da biotecnologia.

Em 1997 foi criada a *Heidelberg Innovation*, uma empresa de *venture capital* especializada nas áreas dos aparelhos médicos e de apoio à medicina e farmacêutica especializada. Esta empresa gere actualmente 3 fundos com um total de 125 milhões de euros – após 2001 esta empresa recebeu até 20 milhões de euros de investimento do *European Investment Fund*.

O parque tecnológico em conjunto com estes fundos de investimento são importantes ferramentas para permitir a criação de novas empresas de alto valor acrescentado para a região, nomeadamente,

nas áreas dos aparelhos médicos e de apoio à medicina, assim como, da área da farmacêutica especializada.

A Universidade de Coimbra é, aliás, a 3ª mais importante instituição de ensino nacional em termos de produção científica, a 172ª a nível europeu e 461ª a nível mundial, segundo a *Webometrics, Ranking of World Universities*.

Universidade	A nível europeu	A nível mundial	Produção	Visibilidade	Impacto
Universidade Técnica de Lisboa	159º	438º	438º	568º	239º
Universidade do Porto	163º	447º	316º	540º	689º
Universidade de Coimbra	172º	461º	574º	489º	454º
Universidade do Minho	224º	643º	640º	809º	442º
Universidade de Lisboa	238º	682º	838º	700º	772º
Universidade Nova de Lisboa	245º	699º	832º	791º	519º
Universidade de Aveiro	344º	985º	849º	1.233º	864º
Universidade de Évora	420º	1.233º	585º	1.676º	1290º

Fonte: www.webometrics.info in (adaptado de) UC em Números 2006 (18 Outubro 2006)

Figura: World Ranking of Universities (Baseado na produção científica)

Uma oportunidade que pode, e deve, alavancar o desenvolvimento das actividades de inovação em Coimbra é a **Parceria entre Portugal e o Massachusetts Institute of Technology (MIT)**, que foi assinado em Outubro de 2006. Este acordo incorpora parcerias nas áreas de gestão e engenharia e envolve sete universidades portuguesas¹⁵, entre as quais a Universidade de Coimbra.

Na área da engenharia, este acordo será desenvolvido com base em quatro áreas temáticas: **engenharia de concepção e sistemas avançados de produção, sistemas de energia, sistemas de transporte e sistemas de bioengenharia**. A Universidade de Coimbra vai participar em dois sistemas:

- **Sistemas de transportes** – através do Departamento de Engenharia Civil;

¹⁵ O acordo de cooperação envolve a Escola de Engenharia da Universidade do Minho, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, as faculdades de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e da Universidade Nova de Lisboa e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

- **Sistemas de bioengenharia** – através do Centro de Neurociências e o Biocant, parque tecnológico especializado em biotecnologia de Cantanhede.

A colaboração com o MIT é uma oportunidade adicional para Coimbra, e para a Universidade, no desenvolvimento de *clusters* de inovação e desenvolvimento tecnológicos. Estando esta colaboração ainda em fase embrionária, será necessário no futuro acompanhar o desenvolvimento da implementação desta colaboração por forma a tirar dela o máximo partido.

2.2.1.3. Valências na área da saúde

Coimbra é um dos municípios nacionais, a par de Lisboa e do Porto, que apresenta mais recursos de saúde, quer em número de médicos, quer em termos das capacidades dos seus hospitais e serviços de saúde, assim como, das especialidades de referência que possui. Este conjunto de activos tem um carácter nacional, o que está patente no número significativo de pacientes que ocorre aos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) e outros hospitais de Coimbra vindos de outros distritos do país – cerca de metade dos doentes de internamento dos HUC são provenientes de outros Distritos.

Os Hospitais da Universidade de Coimbra são uma referência para a Região Centro, e em muitos casos para o País, em diversas especialidades, como a neurologia, infecciologia, cardiologia, oncologia, transplantação, queimados, oftalmologia, entre outros. A título de exemplo, Coimbra foi pioneira na investigação a nível molecular em cardiologia em Portugal e inovadora a nível mundial na realização de transplantes hepáticos, transplantes pancreáticos e transplantes do intestino delgado.

A importância da área da saúde em Coimbra provém não só dos recursos directos existentes, mas também, como vimos no ponto anterior, dos recursos de investigação na área da saúde, os quais estão disseminados pelos hospitais do Ministério da Saúde e Hospitais da Universidade de Coimbra. Com 59 unidades de investigação na área da saúde, Coimbra apresenta a qualidade e capacidade de investigação para se posicionar na criação de um *cluster* nacional nesta área.

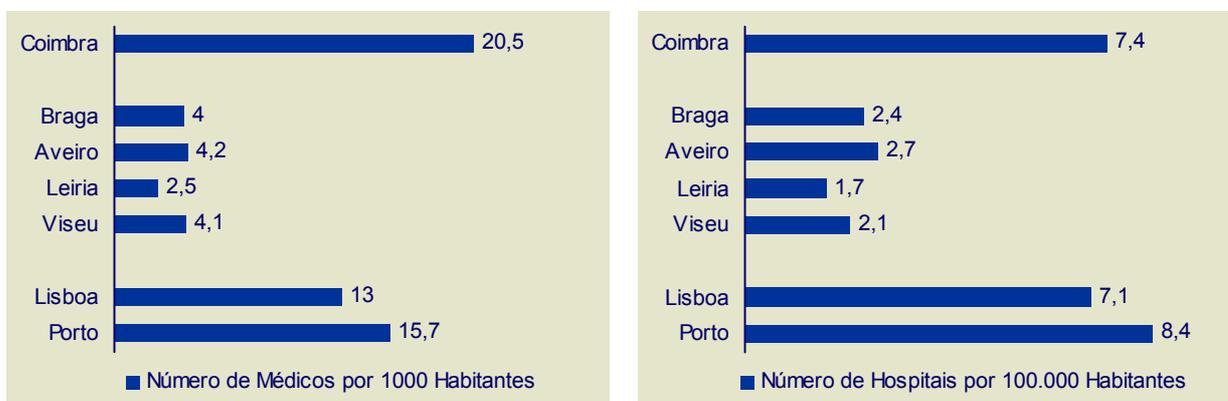


Figura: Indicadores a nível de capacidades na Área da saúde para um conjunto seleccionado de Municípios (Fonte: INE – Censos 2001)

Não existe actualmente em Coimbra um verdadeiro *cluster* na área da saúde, como acontece em cidades como Montpellier ou Cambridge onde existe uma integração horizontal e/ou vertical de serviços de saúde para além de unidades hospitalares de topo ligadas a instituições de ensino superior. Para que exista um verdadeiro *cluster* na área da saúde em Coimbra é necessária a existência de um número significativo de empresas e institutos e/ou unidades de investigação privadas na área da saúde. Uma estreita ligação entre o mundo empresarial e unidades de investigação e ensino é essencial para o desenvolvimento de um *cluster* deste tipo.

O posicionamento de Coimbra como Cidade da Saúde poderá tomar como exemplo dois casos de cidades europeias (Cambridge e Montpellier) que hoje assumem essa identidade. A análise destes casos permite a identificação de um conjunto de *best practices* que Coimbra poderá adoptar, assim como, de potenciais obstáculos com os quais se poderá defrontar.

Cambridge

País: Reino Unido (Inglaterra)

População: 124.000, dos quais aproximadamente são 22.000 estudantes (2005)

Área: 40,7 Km²

À semelhança de Coimbra, Cambridge é indissociável da sua Universidade, quer em termos de projecção internacional de Cambridge, quer do peso que a instituição tem na dinâmica da região onde está inserida.

Cambridge possui uma unidade hospitalar de topo, o Addenbrooke's Hospital. Este hospital universitário tem uma capacidade aproximada de 1.000 camas e uma forte actividade de investigação científica.

A partir desta unidade foi criado um *campus* de bio-medicina, que tem estado em contínua expansão, existindo planos para o seu desenvolvimento até 2020 (com um valor estimado de investimento de £ 500 milhões, aproximadamente € 750 milhões). Este campus alberga um conjunto de institutos com projecção internacional, destacando-se o Hutchinson/MRC Research Centre (unidade oncológica), o Cancer Research UK Institute (centro de estudos de combate ao cancro) e, a breve prazo, o Papworth Hospital (hospital dedicado exclusivamente a doenças cardíacas).

Desde 1970 Cambridge alberga também o mais antigo parque tecnológico do Reino Unido, o Cambridge Science Park. Este parque acolhe actualmente 90 empresas e cerca de 5.000 pessoas. Está associado ao Trinity College, um dos departamentos da Universidade de Cambridge.

A criação deste parque empresarial foi baseado no parque tecnológico da Universidade de Stanford (o primeiro a nível mundial), tendo-se procurado tirar partido da concentração de capacidade científica e equipamentos existentes na área, potenciando-se estes na actividade industrial.

Os principais aspectos que contribuíram para o sucesso deste parque foram:

- Conjunto de programas para empreendedores, desenvolvido pela Universidade de Cambridge, fomentando o espírito de iniciativa no meio académico;

- Liberdade para os professores/investigadores realizarem trabalho extra-curricular;
- Acesso a recursos humanos qualificados;
- Bom suporte às empresas em início de actividade (inicialmente assegurado pelo Barclays Bank e posteriormente pelo centro de inovação St. John's Innovation Center);
- Existência da figura dos “furões”: colaboradores que procuram nos departamentos universitários a exploração comercial de actividades de investigação;
- Constituição da Cambridge Network, uma instituição empresarial que providencia a comunicação entre as empresas, o meio académico e os consultores dentro e fora de Cambridge;
- Reconhecimento da marca “Cambridge”, factor que permite a atracção de empresas e recursos humanos qualificados.

Como principais obstáculos ao desenvolvimento da capacidade de Cambridge como *cluster* na área da Saúde registam-se:

- Espírito empresarial e de iniciativa pouco desenvolvido, quando comparado com os EUA;
- Reduzida interacção entre empresas (espírito de comunidade pouco desenvolvido).

Em termos globais, e através de um forte investimento num *campus* biomédico, Cambridge conseguiu desenvolver as capacidades que já detinha numa unidade hospitalar de topo, criando os mecanismos facilitadores de ligação entre o mundo académico e o mundo empresarial.

Fonte: “Coimbra, Cidade da Saúde – Relatório Síntese”; CCRC – Julho de 1999

Montpellier

País: França

População: 244.100, dos quais aproximadamente 60.000 são estudantes (2004)

Área: 56,88 Km²

Montpellier é uma cidade com uma componente universitária muito forte, existindo 3 Universidades, para além de um conjunto de institutos politécnicos. Estas universidades apresentam uma forte capacidade de atracção, com um carácter supra-regional: 60% dos seus alunos são provenientes de regiões que não o Languedoc-Roussillon (distrito do qual Montpellier é a capital).

A Universidade de Montpellier I integra a mais antiga faculdade de Medicina do mundo (fundada em 1220). Englobando ainda 46 unidades de investigação dedicadas às ciências da saúde e áreas associadas (25 unidades de investigação em Medicina, 4 em Biotecnologia e 17 em Biologia).

Montpellier tem vindo a investir, desde 1962, num Tecnopólo (com uma área total de 500 ha) especializado em 5 áreas distintas:

- Processamento de dados, robótica e inteligência artificial;
- Media;
- Biomedicina e farmacêutica;
- Agronomia;
- Turismo.

A linha de força que presidiu à criação desta estrutura foi a atracção de indústrias “limpas” para a região e o incremento do Turismo. Foram escolhidas as áreas onde Montpellier apresentava vantagens comparativas no contexto europeu. A constituição do Tecnopólo obedeceu a uma abordagem integrada das autoridades municipais, instituições universitárias e *clusters* empresariais.

A área da Saúde está enquadrada no *Parc Euromédecine*, com uma área de 170 ha, 208 instituições/unidades de negócio instaladas e 5.940 postos de trabalho criados. O Parc Euromédecine é detido por capitais privados e, desde 1988, apresenta-se ao mercado sob a marca própria “Euromédecine”.

Os principais factores críticos para o sucesso desta estrutura são os seguintes:

- O parque foi constituído como parte integrante da estratégia de desenvolvimento regional de longo prazo de Montpellier;
- Especialização numa área específica e delimitada, o que permitiu evitar a dispersão de recursos e a criação de sinergias entre as unidades instaladas;
- Forte promoção e divulgação do parque para o qual contribui decisivamente a criação de uma marca própria;

Organização anual da “Conference Euromedicine”, a qual atrai mais de 50.000 visitantes, entre os quais 15.000 médicos e investigadores.

Adicionalmente, e transversalmente a todo o Tecnopólo de Montpellier, há que registar:

- Mão-de-obra qualificada disponível por via da presença do vasto parque universitário e capacidade de captação do exterior por via da qualidade de vida “mediterrânica” que a região apresenta e divulga;
- Existência de um mecanismo de incubação de empresas bem desenvolvido e com um duplo sentido de captação e desenvolvimento de oportunidades:
 - Prospecção nas empresas já localizadas na região sobre as suas necessidades e oportunidades de negócio;
 - Facilitação do desenvolvimento de iniciativas de negócio que surjam nos meios académicos e de investigação, mediante a disponibilização de serviços de consultoria e de suporte financeiro.

No entanto, alguns aspectos foram detectados como bloqueios ao desenvolvimento destas estruturas:

- Ligações aéreas internacionais limitadas (necessidade de realização de escalas em Paris);
- Falta de espírito de iniciativa empresarial entre a comunidade científica;
- Burocracia excessiva como entrave à ligação Universidade – Empresas;
- Financiamento excessivo de I&D por parte do sector público limitando o incentivo de oportunidades comerciais (as unidades de investigação não se sentem “obrigadas” a recorrer ao sector privado);

- Estrutura legal impede os cientistas que trabalham no sector público de criar a sua própria empresa;
- A propriedade intelectual é detida a 100% pela Universidade (os royalties dos investidores podem ascender a um máximo de 25%);
- Insuficiência de capital de risco para o desenvolvimento de novos negócios.

Montpellier assume-se como a quarta cidade de França no desenvolvimento de actividades de I&D, posição largamente acima da assumida em termos de dimensão populacional. Para isto contribui decisivamente a constituição de estruturas que alavancaram o capacidade científica já instalada.

Fonte: “Coimbra, Cidade da Saúde – Relatório Síntese”; CCRC – Julho de 1999

Coimbra beneficia de condições privilegiadas para a criação de um *cluster* nesta área, o qual exigiria a concretização de um conjunto relevante de investimentos, nomeadamente, com a criação de um parque tecnológico especializado na área da saúde que incorpore, para além de outro conjunto de serviços, unidades incubadoras de empresas e ligações preferenciais a capitais de risco. A criação do i-Parque e do Tecnopólo são dois importantes passos na contribuição para a criação de um *cluster* tecnológico em Coimbra.

O acordo de parceria com o MIT, no qual a Universidade de Coimbra vai participar em dois sistemas (Sistemas de transportes e Sistemas de bioengenharia), pode criar o *momentum* e alvancar a oportunidade para o desenvolvimento do *cluster*.

A expansão de áreas de inovação e tecnologia, nomeadamente na área da saúde, é uma das principais prioridades estratégicas do QREN¹⁶, o qual define como principal prioridade «Promover a qualificação dos portugueses, desenvolvendo e estimulando o conhecimento, a ciência a tecnologia e a inovação como principal garantia do desenvolvimento do País e do aumento da sua competitividade». Com a criação de um *cluster* de saúde, Coimbra contribuiria de forma activa e decisiva para o cumprimento de um dos objectivos estratégicos nacionais, nomeadamente, no fomento do desenvolvimento do eixo ensino, ciência e inovação tecnológica de Aveiro-Coimbra-Leira como elemento fundamental para sustentar dinâmicas de competitividade e inovação territorial.

¹⁶ Quadro de Referência Estratégico Nacional

A Câmara Municipal de Coimbra, em conjunto com outras entidades (públicas ou privadas), pode neste contexto ter um papel mobilizador e “criador de condições” para o estabelecimento e gestão de parcerias público-privadas que integrem os principais actores empresariais e de conhecimento, investigação e inovação da região.

2.3. TRANSPORTES, MOBILIDADE E ACESSIBILIDADES

Coimbra tem uma localização geográfica estratégica a nível nacional estando localizada no centro de eixos rodoviários estratégicos a nível ibérico, fruto do seu posicionamento central. Apesar da relevância estratégica da sua localização, a acessibilidade intermodal é pobre, em especial relativamente ao triângulo Coimbra-Guarda-Castelo Branco (incluindo Covilhã), fazendo com que Coimbra tenha actualmente dificuldades em funcionar como uma “porta de acesso” para o interior, assim como, promotora do carácter policêntrico do sistema urbano da Região Centro.

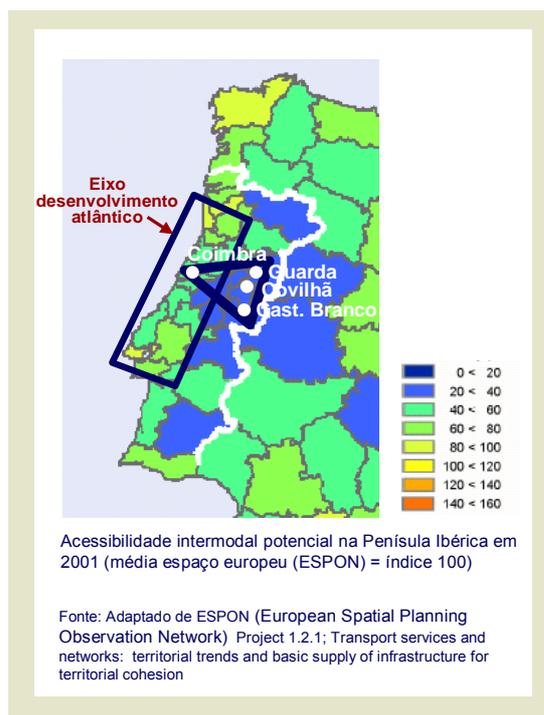


Figura: Acessibilidade intermodal potencial na Península Ibérica

No eixo de Desenvolvimento Atlântico Coimbra está situada no corredor de ligações terrestres à Europa, constituído pelos IP3 e A25, com ligação à rede de auto-estradas europeias através da Autovia Salamanca-Valladolid, assim como, pela linha ferroviária da Beira Alta.

- Projecto do Comboio de Alta Velocidade, com paragens frequentes em Coimbra e ligações directas ao aeroporto da OTA;
- Melhoramento do IP3, ou a sua transformação em auto-estrada;
- Construção do IC6 até à Covilhã;
- Construção do IC3 até Tomar.

Zaragoza, a importância do geo-posicionamento

País: Espanha

População: 660.895 (2006)

Área: 1.058,95 Km²

Zaragoza (província geminada com Coimbra) é o exemplo de como um forte desenvolvimento económico pode ser em grande parte devido a uma localização geo-estratégica única. Zaragoza está equidistante às cidades de Madrid, Barcelona, Valencia, Bilbao e Toulouse em aproximadamente 300 km.

Zaragoza beneficia de bons acessos nas comunicações terrestres e aéreas: 1) está dotada de boas ligações por auto-estrada às principais cidades espanholas; 2) a Alta Velocidade tem paragem em Zaragoza (desde 2003); 3) tem um aeroporto internacional, o qual aumentou os seu tráfego nos últimos anos graças às operadores *low cost*. Nos últimos anos o sector da logística tem-se desenvolvido consideravelmente devido ao projecto da Plataforma Logística de Zaragoza (PLAZA), o novo parque industrial *Empesarium*, assim como, devido à passagem desde 2003 da Alta Velocidade Espanhola, consolidando a cidade como centro de comunicações.

Devido à sua localização, esta província vai acolher a próxima Exposição Internacional, a Expo'08, estando já em curso um projecto urbano de grande escala para reabilitar os terrenos junto ao rio Ebro. A importância do rio foi o principal motor do projecto, cujo conceito se fixou nas novas formas de aproveitamento da água, com o tema "Water and Sustainable Development".

2.3.1. Mobilidade e Transportes

Coimbra apresenta características de metropolitanismo, nomeadamente, no que concerne ao volume de movimentos pendulares (43.461) e população presente não residente (9.067) diariamente no Município. Coimbra conta diariamente com mais 52.528¹⁸ indivíduos para além dos 148.443 residentes do Município, somando aproximadamente 200 mil pessoas. O valor de população presente não residente de Coimbra é o 2ª valor mais elevado do país, após Albufeira. Os principais motivos de atracção de população são emprego, ensino, saúde e serviços de administração pública regional.

Esta realidade tem efeitos sobre o dimensionamento dos equipamentos, infra-estruturas e serviços de transportes colectivos que servem em Coimbra tanto os residentes do Município como os de municípios vizinhos. As características de metropolitanismo de Coimbra, no que concerne a movimentos pendulares e nas relações com municípios vizinhos, reforçam a necessidade de criação de um órgão supramunicipal responsável pela coordenação e gestão dos transportes colectivos de Coimbra e municípios vizinhos.

O Metro Mondego é um dos projectos supramunicipais mais estruturante para Coimbra devendo permitir articular o sistema de transportes urbano, periurbano e regional, servindo um conjunto de movimentos pendulares e incentivando o uso do transporte colectivo.

¹⁸ Somatório dos seguintes termos: 1) 9.067 indivíduos e que representam a população presente não residente; 2) 43.461 entradas de movimentos pendulares diários para no Município de Coimbra

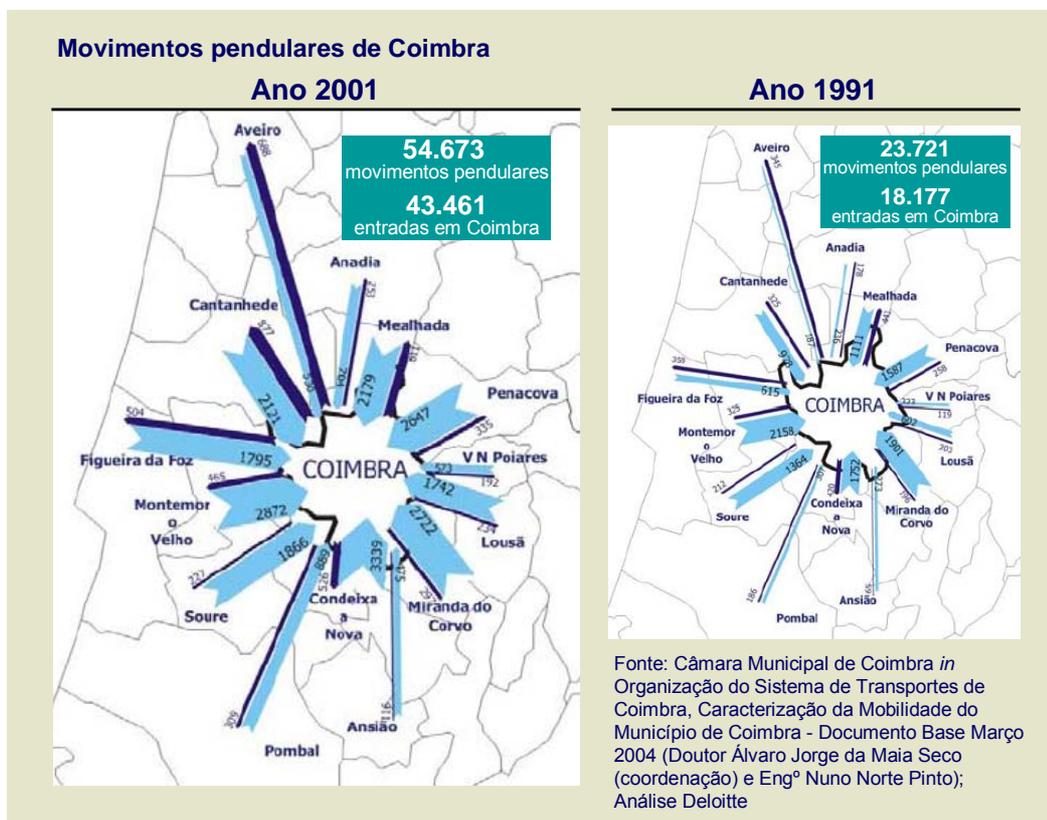


Figura: Movimentos Pendulares em Coimbra em 2001 e 1991 (Fonte: Censos 1991 e 2001 (INE) e CMC)

A articulação de transportes entre o Metro Mondego (aquando da sua introdução), os SMTUC e restantes operadores do Município de Coimbra e municípios vizinhos é fulcral para desincentivar o uso do transporte individual. A gestão dos transportes públicos e estacionamento são parte da solução para a moderação do tráfego automóvel no Centro de Coimbra, nomeadamente, com a possibilidade de criar zonas “barreira” do acesso ao centro de Coimbra, como por exemplo, no parque da Estação Velha e na margem Esquerda junto ao Açude, onde seriam criadas melhores condições para o estacionamento no conceito *park & ride*.

A construção do Metro Mondego pode, e deve ter, um papel estruturante não só no âmbito dos transportes, mas também a nível das densidades urbanas selectivas e na optimização deste investimento em prol da população. Desta forma, a permissão de densidades populacionais mais intensas ao longo do troço do Metro Mondego iria permitir que uma maior proporção da população viesse a usufruir deste serviço, dadas as dificuldades de servir zonas urbanas de baixa densidade de forma eficaz e eficiente.

Granada, Acessibilidade e mobilidade no sistema territorial de Granada

País: Espanha

População: 236.982 (2005)

Área: 88 Km²

Granada tem vindo a levar a cabo desde 1985, e com maior intensidade, desde 1996 um programa de reordenação viária que tem como objectivo último acabar com o primado da circulação automóvel no centro histórico da cidade, conseguindo-se por esta via uma melhoria significativa da qualidade de vida dos cidadãos e a criação de uma envolvente urbana direccionada para o turista.

Antes da entrada em acção deste ambicioso plano de reorganização dos fluxos de tráfego na cidade eram diversos os problemas enfrentados:

1. um sistema de infra-estruturas de transporte deficiente;
2. a utilização do transporte individual era generalizada;
3. o centro histórico medieval tinha deficiente acessibilidade e espaços urbanos deteriorados;
4. insuficiência de estacionamento e elevados níveis de poluição.

Assim foi posto em prática pelo município um projecto com as seguinte ideias força e medidas de actuação:

- Controlo e ordenação do tráfego por via de uma hierarquização das vias, estabelecimento de eixos de circulação estruturantes, restrição de acessos e definição de zonas de circulação pedonal exclusiva;
- Restrição do estacionamento automóvel à superfície e criação de um conjunto de parques de estacionamento na envolvente ao Centro Histórico;
- Criação de uma rede de transportes públicos mais eficiente e com um carácter mais ecológico;

- Estabelecimento de um conjunto de programas de consciencialização e sensibilização progressiva da população para a necessidade de uso dos transportes públicos;
- Criação de um movimento de associativismo envolvendo entidades públicas, entidades privadas, associações de comerciantes e grémios locais que apoiasse a implementação do plano em curso
- Proibição de forma progressiva da circulação automóvel nas vias do Centro histórico (numa primeira fase um Domingo por mês, depois todos os Domingos, depois ao fim de semana, finalmente em todos os dias da semana)

As *lessons learned* deste processo foram:

- Processos de proibição do trânsito automóvel são regra geral acolhidos numa fase inicial com recepção negativa por parte da população e das associações de comerciantes;
- No médio prazo a exclusividade de circulação pedonal tem um impacto positivo sobre a dinâmica comercial;
- Os mini-autocarros são os meios de transporte público com mais adesão neste tipo de processos (um dos seus pontos fortes é a flexibilidade para circulação em áreas históricas);
- A melhoria da circulação pedonal origina fenómenos de arrastamento a nível da melhoria da imagem urbana, com um investimento assinalável da parte dos privados na restauração dos edifícios das vias libertas do automóvel.

Hoje o programa pode ser considerado um sucesso, com os indicadores a apontarem uma séria melhoria na circulação automóvel na cidade (menos 1.000 automóveis diários), no nível de ruído, no uso de transportes públicos (aumento em 35% desde 1992), na actividade comercial e no afluxo turístico.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/lbbpp.html> - *Ciudades para un Futuro más Sostenible*

2.3.2. Transporte aéreo e alta velocidade ferroviária

O Aeroporto da Ota é um dos investimentos futuros mais estruturais a nível nacional das próximas décadas, não devendo, apesar disso, significar uma alteração significativa do contexto de Coimbra a nível de vias de comunicação dada a relativa distância à OTA.

O projecto da Linha de Alta Velocidade é outro investimento igualmente estrutural para o país e que deverá ter para Coimbra um impacto mais significativo e estrutural que a Ota, se tomada isoladamente. Experiências internacionais indicam que o TGV tem um efeito notório no crescimento das regiões por ele servidas, assim como, de depressão das regiões não abrangidas pelo seu traçado¹⁹. Outro aspecto notório é o crescimento territorial mais homogéneo dos pólos urbanos, sendo um mecanismo de combate ao fenómeno de macrocefalia de um ou dois pólos face a todos os restantes²⁰. Esta dinâmica assenta essencialmente no facto de a Alta Velocidade favorecer a localização de novas empresas nos pólos urbanos de média dimensão, minimizando as distâncias aos grandes centros de decisão, pelo facto destas cidades apresentarem custos de instalação de empresas mais baixos.

O Aeroporto da Ota, em conjunto com a conexão com a Linha de Alta Velocidade, permitirá a deslocação do visitante estrangeiro a Coimbra num espaço de tempo significativamente mais curto do que acontece nas condições actuais. Esta realidade futura é importante para a atractividade global da região enquanto centro económico, de investigação, de saúde e educação, assim como, de turismo, com especial destaque para Convenções e Congressos em nichos de mercado como o da Saúde e Ensino. Em conjunto, estes dois investimentos estruturais contribuem para tornar Coimbra mais atractiva face a outras cidades médias europeias.

Os efeitos que o Aeroporto da Ota gerará sobre o Aérodromo Bissaya Barreto serão previsivelmente nulos, na medida em que o posicionamento desta estrutura deverá assentar na interacção com um conjunto de aeródromos nacionais, tendencialmente de localidades não servidas pela Alta Velocidade - Bragança, Chaves, Castelo Branco, Vila Real, e pequenos aeroportos espanhóis junto à fronteira (Leon, Salamanca) numa dinâmica de aviação executiva e não regular. Apesar disso, a conversão da Base de Monte Real para aeroporto de operadoras *low-cost* pode ter um efeito positivo sobre o sul da Região Centro, assim como, potenciar a utilização do Aérodromo Bissaya Barreto a nível de ligações internas.

¹⁹ Segundo Maurício Levy em Alguns Impactes de uma Rede TGV na Economia

²⁰ Este resultado foi particularmente notório em França, onde que a linha de TGV foi um veículo de deslocalização da população de Paris para os pólos urbanos localizados até 90 minutos de distância. No caso espanhol, registou-se um intenso crescimento de pólos urbanos localizados em torno de Madrid (como Ciudad Real e Puertollano), onde a o Comboio de Alta Velocidade adquiriu uma frequência próxima de transporte suburbano.

2.4. PATRIMÓNIO

Coimbra tem um património vasto, quer a nível do Município, quer regional, o qual pode ser alavancado de diversas formas. O património de Coimbra vai ser abordado em três principais blocos: 1) Património Ambiental; 2) Património de Edificado Histórico; e, 3) Património de Cultura e Entretenimento.

2.4.1. Património Ambiental

A sustentabilidade do ambiente e o património ambiental são cada vez mais estratégicos do ponto de vista do desenvolvimento económico de uma região.

Na Região Centro, o Rio Mondego, e todo o património natural existente ao longo do seu curso, assumem um duplo papel de Força – por ser um activo inerente à região – mas também uma Oportunidade – por existir potencial adicional para explorar de forma sustentável este conjunto de activos, quer em benefício das populações e da sua qualidade de vida, quer da atractividade da região face ao exterior.



Figura: Elementos do património natural estratégicos para Coimbra

Coimbra está situada num corredor de natureza e activos naturais e ambientais que se estende da Figueira da Foz à Serra do Açor. Para além da importância destes activos para o equilíbrio e sustentabilidade ambiental e económica da região, são um importante activo a explorar do ponto de vista do turismo e qualidade de vida da população. Alguns destes activos naturais são:

1. Praias da Figueira da Foz, situadas a cerca de meia hora de Coimbra constituem para mais-valia para Coimbra;
2. Campos do Mondego, vasta área fértil e de vocação agrícola;
3. Paul de Arzila, uma das áreas nacionais que acumula mais classificações e protecções ambientais²¹ sendo a foz do Mondego considerada uma das zonas húmidas mais importantes do mundo;
4. Albufeira da Agueira – não sendo um espaço natural *per se* é uma estrutura chave para o controlo do caudal do Mondego, possibilitando a prática de diversas actividades náuticas de recreio e lazer;
5. Complexo montanhoso – composto pela Serra do Buçaco, Serra do Açor, Serra da Lousã e Serra do Sicó.

O Rio Mondego é o maior rio exclusivamente português, sendo estratégico o seu aproveitamento e garantia de qualidade da água, tanto do Rio, como dos seus afluentes, numa gestão integrada dos recursos hídricos.

Na área de Coimbra e Região Centro estão situados alguns dos principais recursos florestais, os quais são o suporte para actividades relacionadas com a floresta e o papel – o planeamento florestal e questões de propriedade são estratégicas para a região. Uma gestão eficiente destes recursos é essencial para evitar efeitos de degradação do solo e risco de desertificação, agravados por fenómenos climáticos (seca e chuvas torrenciais) e pela dimensão dos incêndios florestais.

Para além deste conjunto específico de activos naturais identificados, um activo mais global que deve ser preservado é o património paisagístico, natural e rural da região, sendo o seu ordenamento uma ferramenta importante na sua preservação.

²¹ Reserva natural, Zona de Protecção Especial, Important Bird Area (IBA) e Sítio Ramsar

Apesar de não estar no âmbito de actuação directo da CMC, o desenvolvimento de energias renováveis deve ser explorado/estudado por forma a reforçar a sua produção na região como forma de assegurar a utilização ponderada e sustentável dos recursos naturais.

2.4.1.1. Espaços verdes no centro urbano de Coimbra



Figura: Principais espaços verdes da área urbana de Coimbra

Na área urbana de Coimbra existem igualmente diversos activos naturais e espaços verdes, conforme se pode observar na figura anterior. Os espaços identificados têm diferentes características e diferentes níveis de utilização pela população, verificando-se que os “pequenos” espaços verdes como o Jardim da Casa do Sal e o Jardim do Vale das Flores têm registado forte aceitação da população. No entanto, alguns dos espaços verdes mais antigos não estão a ser optimizados para que a população usufrua deles. Alguns dos problemas detectados foram:

- **Segurança** – real ou percebida pela população;
- Escassez de **serviços associados** – por exemplo: comércio, actividades de natureza, lazer e desporto;

- **Ordenamento** e/ou estado de conservação dos espaços do ponto de vista da atractividade para a população.

Com excepção de alguns pontos específicos, Coimbra é um Município com boa qualidade ambiental em termos de ruído e qualidade do ar. Um desses pontos específicos é a cimenteira de Souselas, a qual é actualmente uma das mais poluentes da Europa, situação que urge corrigir, nomeadamente, através de uma monitorização exigente e rigorosa no sentido da aplicação de boas práticas.

Para além das questões de desenvolvimento sustentável, o Património Ambiental de Coimbra pode, e deve, ser alavancado a nível do turismo, nomeadamente para nichos de mercado como o ecoturismo e turismo activo.

Neste âmbito, o caso da cidade de Segóvia, que apresentamos de seguida, é relevante por ter implementado uma “melhor prática” na recuperação de um conjunto de vales e antigas zonas verdes da cidade. Esta acção global foi incitada por movimentos de cidadãos e foi levada a cabo com a integração no processo de um conjunto alargado de intervenientes da Cidade e de diversas especialidades.

Segóvia, a criação de uma cidade ecológica

País: Espanha

População: 55.942 (2005)

Área: 164 Km²

A partir de 1991 foi colocado em acção em Segóvia uma “Plano Verde” que foi despoletado por dois factores:

- Degradação e abandono dos vales envolventes à linha de fronteira urbana da cidade de Segóvia;
- Movimento de cidadãos com profundas preocupações ambientais e paisagísticas.

Assim o Plano Verde continha em si um conjunto de propostas:

- Recuperação de vastas áreas de espaços naturais (370 ha);
- Reflorestação de antigas manchas florestais (680 ha);
- Saneamento integral dos vales circundantes à cidade (5,5 km de novos colectores de esgotos);
- Criação de emprego por via da manutenção das áreas intervencionadas;
- Recuperação e estabilização dos ecossistemas de fauna e flora das áreas periféricas à cidade;
- Consolidação progressiva da paisagem urbana;
- Adaptação dos projectos à propriedade privada, procurando-se minimizar situações de expropriação total ou parcial de terrenos;
- Aceitação do Plano pelos habitantes de Segóvia.

Deste processo resultaram as seguintes *lessons learned*:

- O trabalho de equipas multidisciplinares de paisagistas, urbanistas, associações ecológicas, associações comerciais e entidades públicas gerou mais resultados práticos;
- O impacto visual das intervenções gera a formação de uma consciência ambiental na população e na própria imagem da Cidade;
- A preocupação e cuidado ambiental é ela própria mecanismo de geração de empregos (ex.: manutenção de espaço verdes, vigilância);
- A incorporação urbana e ambiental das zonas periféricas à Cidade é uma via de inclusão social das populações aí localizadas.

Actualmente o sucesso deste projecto é indiscutível. Segóvia tem agora um profundo entrosamento com a sua envolvente rural, existindo um contínuo paisagístico entre cidade e campo. Os cidadãos registaram uma considerável melhoria da qualidade de vida, por via de um vasto conjunto verde, e foi estabelecida uma dinâmica de desenvolvimento sustentável em toda a região.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/lbbpp.html> - *Ciudades para un Futuro más Sostenible*

2.4.2. Património Edificado Histórico

O património de Coimbra é uma parte integrante da sua identidade e um dos activos com maior potencial de projecção de Coimbra como “Cidade do Património”. Coimbra é terceiro município nacional, após Lisboa e Évora, em número de monumentos nacionais (25). O património de Coimbra contribui de forma significativa para a identidade e carácter do Município. Sendo o património de Coimbra valioso e singular a nível nacional pelo valor histórico e cultural de relevância internacional que representa, é na notoriedade e imagem de Coimbra, assim como, na actividade do turismo, que este activo estratégico tem maior repercussão.

Desta forma, é relevante integrar os monumentos e outro edificado histórico em percursos turísticos completos e que levem o visitante a encontrar diversos pontos de interesse em Coimbra, nomeadamente na Margem Esquerda, contribuindo para aumentar a reduzida estadia média de visitantes no Município²².

Alguns dos problemas identificados no edificado histórico estão relacionados com a qualificação e valorização, gestão e manutenção, iluminação de monumentos e área envolvente, regularização do estacionamento, insuficiente sinalização e informação, e horários de funcionamento limitados.

Neste contexto, o Processo de Candidatura da Universidade a Património Mundial pela UNESCO é um passo importante para alavancar este património, nomeadamente na eliminação de alguns problemas que limitam a sua potenciação, quer na vertente patrimonial quer na vertente do seu aproveitamento turístico. Neste âmbito, a SRU (Sociedade de Reabilitação Urbana) de Coimbra pode ter um papel relevante.

2.4.3. Património Cultural e Entretenimento

Coimbra é um município cujo nível médio de formação da população se situa acima da média nacional, permitindo-lhe a existência de um forte mercado interno de consumidores de eventos e espaços culturais.

Coimbra apresenta uma oferta cultural, traduzida em espectáculos, museus, galerias e exposições, que a distingue do panorama nacional, e que é somente superada, em termos de quantidade e

²² a estadia média é de 1,5 dias – este tema é detalhado mais à frente neste documento

diversidade, por Lisboa e Porto. Esta situação é devida em parte pela acção da CMC na área da Cultura, existindo um conjunto relevante de investimentos realizados, programados e em curso. Alguns dos principais investimentos de apoio à cultura que estão a ser realizados são a reconversão do Convento de S. Francisco em centro de congressos e teatro (em curso), a recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e museu (em curso), o Pavilhão Centro de Portugal (já construído), assim como, outros novos museus, como o futuro Museu da Ciência.

Existe espaço para Coimbra crescer na área da Cultura, quer através da criação de equipamentos de carácter supra-regional para a realização de grandes eventos, hoje insuficientes, quer através de uma maior divulgação, sobretudo entre os turistas, das iniciativas e dos programas de actividades. Aliás, parte significativa da actividade cultural desenvolvida deveria ser especialmente direccionada ao turista como forma de o “reter” por mais tempo no Município, reflectindo-se no acréscimo da estadia média.

A tradição académica, decorrente do património universitário histórico, é um marco cultural de Coimbra, associado ao fado e festas académicas. Alguns dos principais eventos de relevo supra-regional de Coimbra são as Festas da Rainha Santa, as festividades académicas, Encontros de Fotografia e Encontros Mágicos.

Alguns dos casos únicos que marcam a cultura de Coimbra são a Rainha Santa Isabel, a lenda de Inês de Castro (cuja história é comparável à de Romeu e Julieta), escritores famosos ligados a Coimbra como Teófilo Braga, Antero de Quental, Vieira de Castro, Miguel Torga, João de Deus, e Eugénio de Castro, assim como, outros artistas da actualidade como André Sardet e os Belle Chase Hotel.

Apesar de não serem referências nacionais, tanto a gastronomia como o artesanato são activos que podem ser explorados a nível do turismo enriquecendo a oferta cultural de Coimbra.

2.5. TURISMO

Em Portugal verificaram-se nos últimos 15 anos, alterações na distribuição dos fluxos turísticos pelo território nacional, tendo a Região Centro ganho importância, passando de 6,6% das dormidas nacionais em estabelecimentos hoteleiros em 1990, para 9,1% em 2004.

Para Coimbra, o Turismo apresenta um potencial de crescimento relevante, dados os activos patrimoniais que detém e que dão corpo à Marca Coimbra na vertente “Cidade do Património”. Apesar do turismo patrimonial ser a principal motivação turística de Coimbra, as valências de Coimbra em termos turísticos não se esgotam nos elementos históricos: o Rio Mondego e todo o património natural existente, assim como, as actividades culturais, permitem posicionar Coimbra como ponto de partida para uma “experiência de Turismo” que ultrapassa os limites físicos do Município. Coimbra pode-se afirmar como o centro do turismo do Centro.

Apesar da qualidade e potencial atractividade dos activos de interesse turístico identificados ao longo do trabalho, verifica-se um défice de equipamentos de apoio ao turista e que não permitem a sua plena alavancagem, o que se reflecte na ainda reduzida estadia média de turistas no Município (1,5 dias).

Estadia Média por Turista (2000 - 2004)	
Portugal	3,3
Baixo Mondego	1,8
Concelho de Coimbra	1,5

Figura: Estadia média por turista em nº de dormidas registadas (2000-2004) (Fonte: estimativas INE)

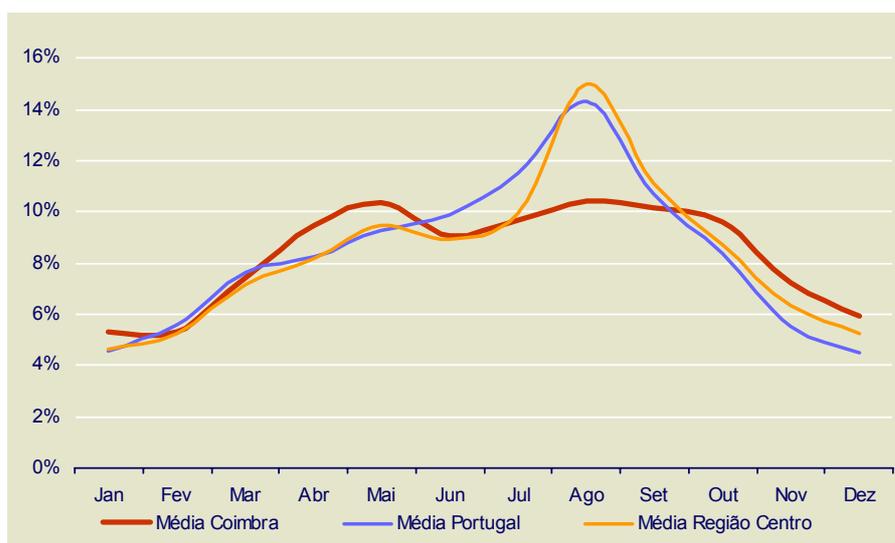


Figura: Decomposição anual das dormidas registadas em estabelecimentos hoteleiros (valores médios de 2002 e 2003) (Fonte: estimativas INE, padrão de sazonalidade para Coimbra média do período 2003 a 2005 para um conjunto de hotéis de Coimbra considerado representativo de uma hotelaria do escalão de 3/4 estrelas.)

Embora a Região Centro apresente sazonalidade acentuada no mês de Agosto, à semelhança do panorama nacional, verifica-se que Coimbra tem uma sazonalidade mais esbatida e que estende de Abril a Outubro (Primavera e Verão), conforme se verifica no gráfico anterior.

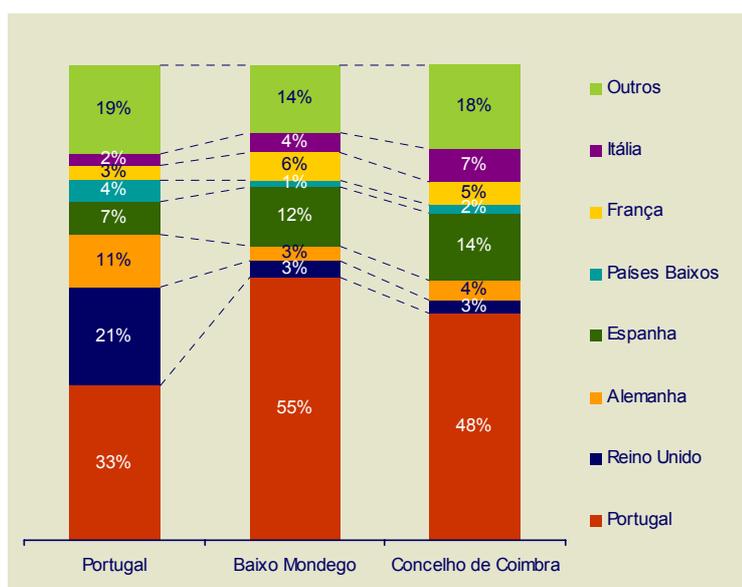


Figura: Decomposição das dormidas registadas em estabelecimentos hoteleiros em 2004, por nacionalidade (Fonte: estimativas INE; totais em milhares de dormidas)

Da análise da decomposição das dormidas por nacionalidade, verificam-se diferentes realidades a nível nacional, regional e concelhio. Como se pode observar pelo gráfico anterior, o turista ibérico tem um peso superior no Baixo Mondego (67%) e em Coimbra (62%) que a nível nacional (40%), sendo estes os turistas que tipicamente se deslocam por via terrestre. Os turistas que chegam a Portugal preferencialmente por via aérea, como britânicos e alemães, têm menor peso relativo nas dormidas do Baixo Mondego e em Coimbra.

Uma das formas de alargar períodos de estadia média é a aposta em tipologias alternativas de turismo tais como Congressos e Convenções, bio e ecoturismo, golfe (como parte de uma estratégia regional para dinamização da região), turismo activo, turismo para a 3ª idade e *short break*. Estas tipologias alternativas de turismo são detalhadas de seguida.

Turismo Patrimonial/Histórico

O Turismo Patrimonial e Histórico é actualmente a tipologia dominante nos fluxos de Turismo para o Município de Coimbra e é potenciado pela existência no centro histórico de 27 imóveis classificados ou em vias de classificação pelo IPPAR, de um total de 54 imóveis classificados do Município. O nível de densidade patrimonial do centro histórico é ímpar em Portugal.

A curta duração média dos turistas em Coimbra pode estar ligada a esta concentração geográfica de motivos de interesse patrimonial, assim como, à reduzida divulgação de outros activos localizados noutros locais do centro urbano ou Município. O prolongamento da estadia média dos turistas deverá passar pela criação de motivos de interesse adicionais no Município, como por exemplo, a promoção de percursos turísticos alargados à Margem Esquerda.

Apesar dos activos de interesse turístico identificados, existem barreiras ao desenvolvimento do Turismo Patrimonial em Coimbra, nomeadamente:

- Monumentos deficientemente sinalizados/iluminados;
- Museus com horários de abertura reduzidos;
- Reduzida informação (em língua nacional e estrangeira) *on site*;
- Inexistência de percursos históricos formalmente estruturados;
- Deficiente gestão e manutenção de espaços envolventes aos monumentos, incluindo regularização do estacionamento.

Turismo de Congressos e Convenções

O Turismo de Congressos e Convenções apresenta-se como uma das tipologias de Turismo com maior potencial de desenvolvimento em Coimbra, não estando actualmente muito desenvolvida. Esta “janela de oportunidade” assenta na possibilidade de Coimbra se especializar em segmentos de mercado, nomeadamente, os ligados à área da saúde e do ensino. O desenvolvimento desta linha turística pode assentar numa abordagem de nicho, na medida em que Coimbra não compete no segmento dos grandes *players* ibéricos do mercado de Congressos e Convenções como Lisboa, Madrid ou Barcelona. Alguns aspectos estruturais relevantes neste desenvolvimento são:

- Existência de Centros de Congressos de média/elevada dimensão: Coimbra não dispõe actualmente de espaços para grandes eventos (com mais de 1.000 participantes). A reconversão do Convento de S. Francisco em Centro de Congressos (e Teatro) e o projecto da Arena no âmbito do projecto da REFER/Invesfer da Estação B irá dotar Coimbra deste tipo de espaços;
- Acesso rápido a aeroportos internacionais: O mercado internacional deve ser contemplado no desenvolvimento de segmentos de nicho especializados, pelo que acessos rápidos e frequentes a partir de aeroportos internacionais são essenciais – a qualidade da ligação do TGV à OTA deverá ter um papel relevante;
- Existência de uma oferta hoteleira e de restauração de qualidade: não existem actualmente hotéis de cinco estrelas no Município nem uma oferta de restauração de qualidade; a criação de uma oferta hoteleira e de restauração de qualidade é fulcral.

Turismo de Golfe

O Turismo de Golfe permite atrair turistas com poder de compra acima da média, ocorrendo os seus picos de sazonalidade fora do período de Verão. A Região Centro encontra-se actualmente pouco representada em número de campos de Golfe, à excepção do eixo Leiria-Santarém onde existe já um número significativo de campos actuais e projectados. Não existindo nenhum verdadeiro e completo campo de golfe no Município, o seu desenvolvimento constitui-se como uma “janela de oportunidade”. O golfe potencia o desenvolvimento de outras indústrias como por exemplo, a hotelaria, o Turismo e o imobiliário, além de estar associado a classes com mais capacidade financeira.

Campos de Golfe em Portugal							
	Norte	R. Centro	LVT	Algarve	Açores	Madeira	Total
1975	3	5		6	2	1	17
1985	3	8		7	3	1	22
1995	5	14		19	3	2	43
2005	11	8	19	31	3	3	75

Figura: Distribuição dos campos de Golfe a nível nacional (Fonte: Município Nacional da Indústria de Golfe; 2005) NOTA: Região Centro inclui a região de Lisboa.

Em Coimbra, o desenvolvimento desta actividade pode ter especial interesse pelo conjunto de oportunidades que potencia, nomeadamente:

- Criação de movimentos de Turismo autónomos, caso seja construído um número significativo de campos de golfe (por exemplo: mais de três) e que permitam ao praticante a realização de circuitos;
- Sinergias com o Turismo de Conferências e Convenções, no sentido em que o golfe potencia a criação de hotéis de gama elevada (factor fulcral para este tipo de turismo), assim como, é uma actividade atractiva para parte dos participantes de conferências e convenções;
- Desenvolvimento de unidades de Turismo residencial, como por exemplo, eco-resorts.

Outras tipologias de turismo

O desenvolvimento de diversas dinâmicas turísticas é fundamental na criação de fluxos turísticos mais homogéneos ao longo do ano. Alguns destes outros segmentos com espaço de desenvolvimento em Coimbra, dadas as valências do território, são:

- 1) Turismo activo: corresponde a práticas desportivas enquadradas em locais de interesse turístico;
- 2) Bio e eco turismo: Coimbra tem uma localização geográfica que lhe permite posicionar-se como *hub/porta* de acesso aos activos naturais de interesse turístico existentes no corredor Figueira da Foz à Serra do Açor ao longo do Rio Mondego, promovendo assim este tipo de turismo, nomeadamente, através da criação de percursos holísticos que abarquem a maioria destes activos de natureza (detalhados em mais pormenor anteriormente). O bio e eco

turismo potenciam a criação de estruturas de Turismo Rural, o qual apresenta períodos de estadia mais prolongados.

- 3) Turismo de 3ª idade: a principal vantagem é tomar lugar usualmente nas épocas baixas, permitindo um fluxo de turistas mais homogéneo ao longo do ano.
- 4) Short break: também conhecido por turismo de fim de semana.

Um factor relevante para melhorar a qualidade do turismo de Coimbra em quase todas estas tipologias de turismo é incrementar de forma acentuada a oferta hoteleira e de restauração em termos de qualidade: não existem hotéis de cinco estrelas e a restauração, suficiente em quantidade, não o é em qualidade, salvo algumas excepções. Outro tipo de infra-estrutura que poderia contribuir para aumentar o tempo permanência do turista seria a criação de um parque temático, por exemplo, sob o tema da lenda de D. Inês.

Salamanca – oferta turística complementar ao turismo patrimonial

País: Espanha

População: 160.331 habitantes (2005)

Área: 38,6 Km²

Salamanca é um destino de turismo patrimonial, religioso e cultural apresentando uma oferta completa para diversos tipos de turismo. O Ayuntamiento de Salamanca é geminado com o Município de Coimbra.

Salamanca é uma cidade universitária por excelência tendo a 2ª Universidade mais antiga de Espanha, fundada em 1321. Salamanca é conhecida em todo o mundo pela sua riqueza artística: catedrais, palácios, igrejas e tendências artísticas como o românico, o gótico, o plateresco e o barroco. Salamanca é classificada pela UNESCO como Património da Humanidade e foi, durante o ano 2002, Cidade Europeia da Cultura.

Apesar do rico património edificado e cultural, a oferta turística de Salamanca é complementada por outras ofertas e actividades como se apresenta de seguida.

Congressos e convenções

O “Palacio de Congresos de Castilla y León”, situado em Salamanca dispõe de diversas salas para congressos e convenções, seminários, vídeo conferências, exposições e teatro. A sala principal desta infra-estrutura tem capacidade para mais de 1.000 participantes permitindo a realização de congressos de média-elevada dimensão.

Golfe

Existem 3 campos de golfe na área de Salamanca: 1) Golf Villa Mayor; 2) Zarapicos, Campo de Golf de Salamanca; e; 3) La Valmuza Golf Resort. A oferta de um mínimo de 3 campos de golfe permite a realização de circuitos ao turista. Apesar de Salamanca não ser um destino turístico de golfe, esta oferta é complementar, nomeadamente, ao turismo de congressos e convenções.

Actividades culturais

Salamanca é uma Cidade com importante actividades culturais tanto em Teatro como Música, Exposições ou Cinema.

Festas populares

A oferta turística de Salamanca é completada com as suas festas populares, nomeadamente, 1) A Segunda-Feira de Águas, celebrada na segunda-feira seguinte à Páscoa; 2) O Mariquelo (Outubro); e, 3) a Mariseca (Setembro).

Salamanca como palco para a rodagem de filmes

A “Salamanca Film Comisión”, entidade pública gerida pelo Ayuntamiento de Salamanca, tem como objectivo projectar a imagem da cidade em Espanha e além-fronteiras através da promoção, apoio e facilitação da rodagem de filmes ou séries televisivas em Salamanca.

A Salamanca Film Commission facilita às empresas do sector audiovisual o acesso a informação logística, artística e profissional necessárias para rodar em Salamanca. Esta comissão apoia estas entidades na resolução das questões burocráticas e administrativas necessárias à rodagem de filmes na Cidade.

2.6. MARCA “COIMBRA”

Numa economia global os países e os territórios competem entre si para atrair investimentos, atrair turistas e aumentar exportações. Neste contexto, a Marca, reputação e imagem de um território tem um impacto económico importante, podendo ser uma vantagem ou desvantagem competitiva.

A Marca é um mecanismo pelo qual uma entidade ou território se posiciona, identifica e comunica perante os seus públicos-alvo. No caso de Coimbra existem diversos tipos de públicos-alvo que interessa atingir, com intensidades distintas, nomeadamente, empresários e investidores, turistas, população em geral, população estudantil e outros.

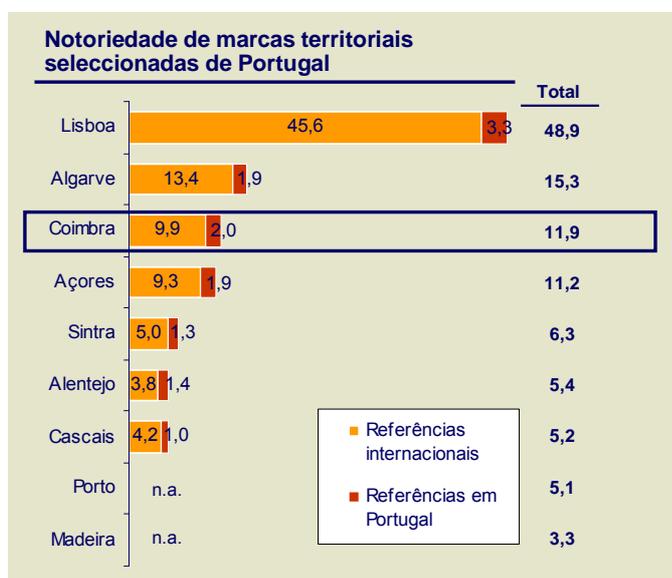


Figura: notoriedade de marcas territoriais seleccionadas de Portugal²³ (sem Porto e Madeira); valores apresentados em milhões de referências encontradas no motor de busca Google.

²³ A metodologia adoptada baseia-se na pesquisa de palavras chave no motor de busca Google. Os valores apresentados são o número de páginas referenciadas para cada uma das palavras chave. As palavras chave pesquisadas foram as seguintes: 1) Lisboa ou Lisbon, 2) Algarve; 3) Açores ou Azores; 4) Coimbra; 5) Sintra; 6) Cascais; 7) Alentejo – o motivo pelo qual se classifica a informação sobre a Madeira e Porto “n.d. – não disponível” advém do facto de estas palavras – madeira (produto) e porto (ex.: marítimo) – apresentarem outros significados.

Apesar de não se dispor de estudos de opinião sobre a Marca Coimbra, é possível afirmar que esta apresenta um bom nível de notoriedade e está ligada a elementos positivos, como a Universidade e o ensino, a saúde, o património, o rio Mondego e uma envolvente natural rica. Apesar disso, a Marca Coimbra tem poucas associações a temas de desenvolvimento económico e modernidade (à excepção das ciências médicas).

Barcelona foi pioneira no planeamento estratégico territorial com o desenvolvimento do Plano Estratégico de Barcelona em 1988-90. A criação e reforço da Marca teve e tem um papel importante na afirmação da identidade de Barcelona. Apesar de Coimbra não ser comparável a Barcelona, a sua experiência permite obter alguns ensinamentos sobre o papel da Marca no desenvolvimento da estratégia de um município ou região.

Barcelona, Estratégias de marca²⁴

País: Espanha

População: 1,6 milhões (2005)

Área: 100,4 Km²

Como factor fundamental do Plano Estratégico de Barcelona, e com o objectivo de posicionar a cidade na Europa, foram utilizadas estratégias de marketing que geraram alterações sociais e novas formas de cidade em Barcelona – “A cidade foi convertida num mega mercado ou cidade-hipermercado onde o espaço é concebido como múltiplos mercados, aptos para o consumo – o marketing da cidade teve efeitos sobre a planificação urbanística e nas políticas dos poderes locais” (adaptado, Pedraforma H. 2004).

A arquitectura foi um meio utilizado para reforçar a marca de Barcelona. As construções (em sentido físico) foram utilizadas como símbolo para criar a *imagem de cidade revitalizada*. Esta imagem foi reforçada com uma campanha mediática “Barcelona posa’t guapa” (“Barcelona põe-se bonita”). O desenho da cidade reforçava a capacidade de Barcelona para combinar criatividade com

²⁴ Fórum 2004, ultimo producto del proyecto Barcelona – Paper fina, Planificación Estratégica de Ciudades (David Assael, Julho 2004)

competência industrial e profissional, exactamente o que era necessário para se posicionar no mapa competitivo da Europa. O evento das Olimpíadas em 1992 teve um papel importante pela atracção que gerou de meios de comunicação, pessoas e contactos a nível internacional.

Outro factor importante na estratégia do posicionamento global de Barcelona foi a atracção de turistas “convencendo-os” a visitar a cidade e a “confirmar” as alterações ocorridas (*word of mouth*) – para tal, foram desenvolvidas diversas iniciativas culturais (após 1992) coerentes com a Marca como o “Ano de Gaudi”, “Ano do desing” e o “Ano de Dali”.

Desta experiência resultam as seguintes *lessons learned*:

- A marca é um factor importante no reforço da implementação de um plano estratégico;
- A promoção de grandes eventos é muitas vezes um impulso para gerar mudança;
- A estrutura e organização da cidade pode (e deve) reforçar a Marca;
- O turismo pode ser visto não só como um actividade económica, mas também como meio de divulgar a cidade e reforçar a sua Marca (*word of mouth*);
- A criação e consolidação de uma marca forte não dependem apenas dos agentes públicos e municipais, mas igualmente dos privados.

É necessário garantir que a Marca e sub-Marcas são moldadas e geridas de acordo com os objectivos estratégicos definidos, pois esta é uma ferramenta importante para a afirmação de Coimbra e potenciação dos níveis de auto-confiança e auto-estima dos cidadãos. A não existência de uma gestão integrada da consistência e desenvolvimento da Marca e sub-Marcas²⁵ Coimbra representa simultaneamente uma fraqueza e uma oportunidade para Coimbra. A realização de um estudo de opinião é relevante para obter uma caracterização e entendimento válido da Marca e sub-Marcas de Coimbra.

²⁵ Apesar de Coimbra ser uma marca por si só, esta marca global pode ser segmentada por público-alvo. A título de exemplo, os atributos da sub-marca Coimbra para o Turismo devem ser diferentes dos atributos da sub-marca de Coimbra para os investidores internacionais.

2.7. DINÂMICAS URBANAS E URBANISMO

As dinâmicas urbanas e urbanismo não definem a estratégia de Coimbra mas devem suportá-la. Este tema vai ter um tratamento detalhado no Plano de Urbanização²⁶, pelo que, no Diagnóstico Estratégico, e em especial no Plano Estratégico, serão apenas referidos os temas de maior relevância estratégica.

Assim, as dinâmicas urbanas e o urbanismo são uma das principais Áreas de Actuação ao dispor das câmaras municipais para 1) melhorar a qualidade de vida das populações criando condições para a sua atracção e retenção e, potenciar a atracção e acolhimento de actividades económicas, 2) melhorar a experiência da visita do turista ao Município, assim como, 3) para tornar o município mais “racional” do ponto de vista da mobilidade e da utilização e gestão de “espaços”, equipamentos e infra-estruturas.

2.7.1. Dinâmica imobiliária, serviços e equipamentos

Da análise realizada, conclui-se que o mercado imobiliário de Coimbra se apresenta menos dinâmico que o grupo de referência²⁷. Esta realidade é consistente com o mais reduzido ritmo de crescimento da população de Coimbra face ao grupo de referência.

- o parque habitacional tem crescido a ritmos inferiores à média do grupo de referência (1,9%²⁸ em Coimbra versus 3,0% no grupo de referência) mas, mesmo assim, a um ritmo superior ao crescimento da população residente (população de Coimbra com TCMA²⁹ de 0,4% para 1996-2004 face aos 1,9% de TCMA do parque habitacional)
- o número de licenças de construção por mil habitantes é menos de metade da média (2,9 licenças anuais por mil habitantes versus 6,4³⁰ no grupo de referência):

²⁶ Ao nível do perímetro do PU, o qual é definido no mapa da página seguinte

²⁷ recorde-se que o grupo de referência é composto por Braga, Aveiro, Leiria e Viseu

²⁸ Estimativas INE para o período 1996-2004

²⁹ Taxa Média de Crescimento Anual

³⁰ Estimativas INE para o período 1996-2004

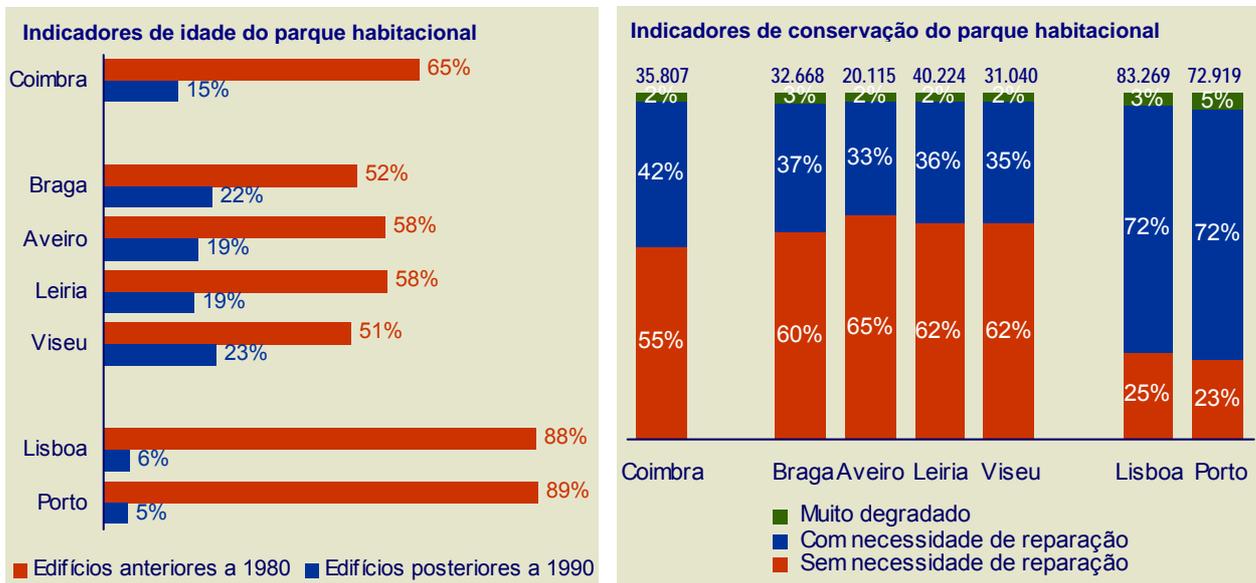


Figura: Indicadores de envelhecimento do conjunto imobiliário e do seu estado de conservação para Coimbra e um conjunto de municípios comparáveis, assim como, Lisboa e Porto (INE – Censos 2001).

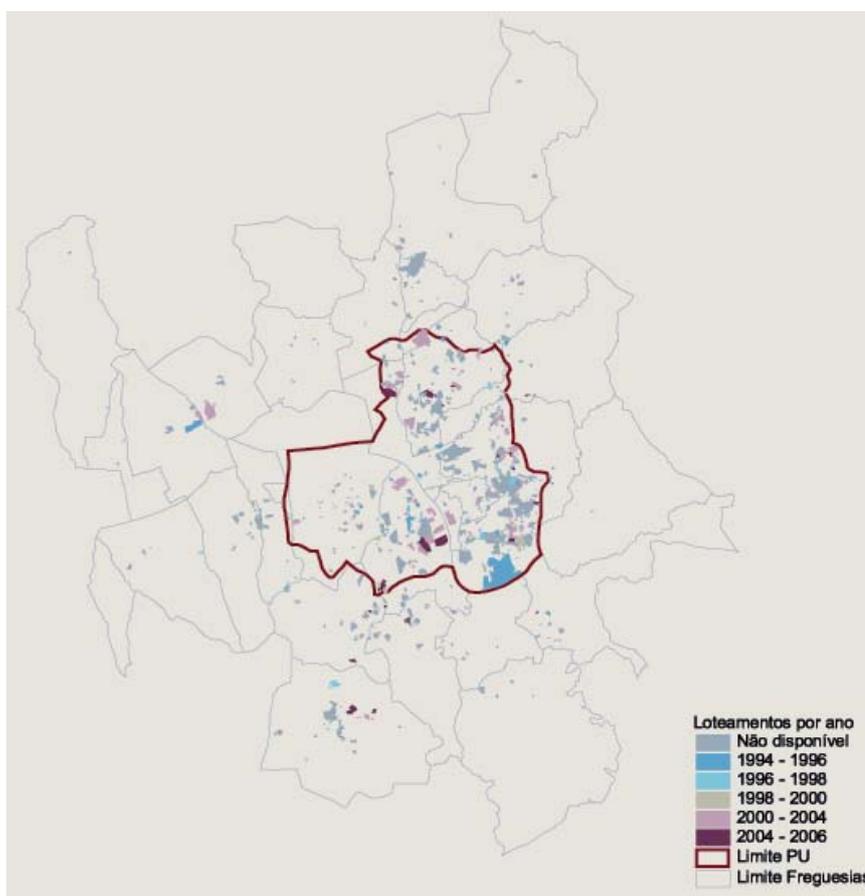


Figura: Localização, no Município de Coimbra, das áreas com Loteamento e das áreas com Loteamentos por ano (período de 1996-2006; Fonte Câmara Municipal de Coimbra)

Serviços e equipamentos

Existe actualmente uma concentração de serviços e equipamentos na área de intervenção do PU, situação eficiente do ponto de vista do custo-benefício e que poderá ser, inclusivamente, reforçada.

Apesar da concentração das densidades populacionais não ser uma opção de urbanismo sem inconvenientes, apresenta diversas vantagens, nomeadamente no que concerne à eficiência e eficácia da localização de equipamentos, serviços e infra-estruturas.

Ao analisar-se a distribuição geográfica de um conjunto de equipamentos e serviços à população no Município de Coimbra, com especial destaque para os limites do PU, compreende-se que é na zona central do Município (e junto às principais vias de comunicação como a N111) que está concentrada a maior parte dos equipamentos. Esta realidade reforça a importância de concentração de densidades populacionais nos limites do PU.

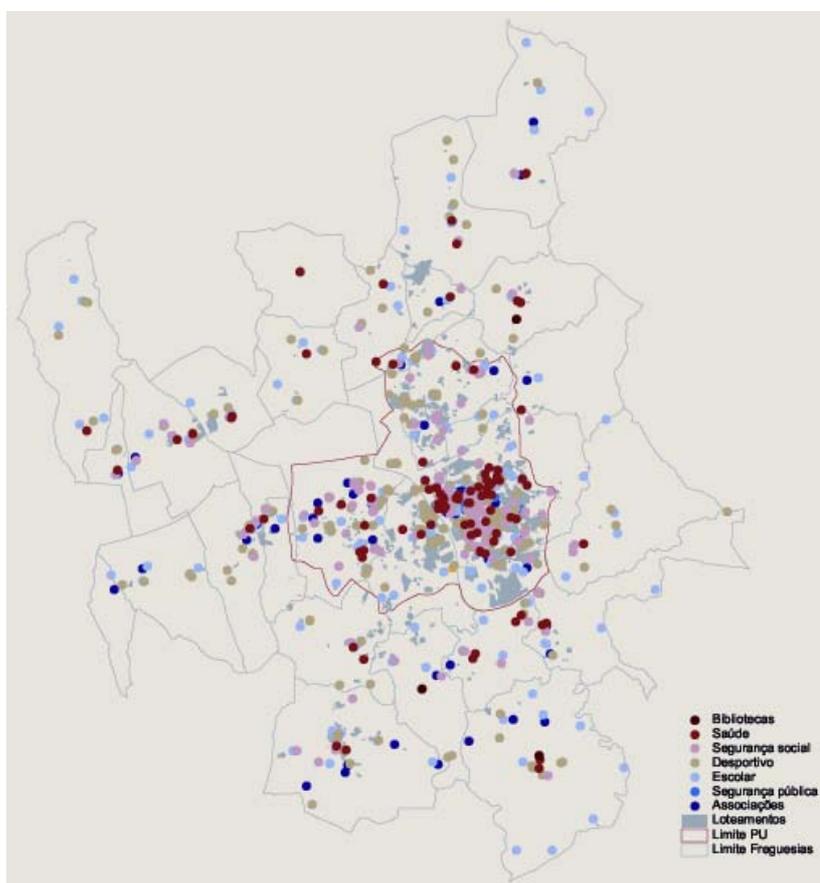


Figura: distribuição geográfica de equipamentos no Município de Coimbra (Fonte: Câmara Municipal de Coimbra)

Como se pode analisar pelo quadro seguinte, 68% dos equipamentos analisados, não fazendo distinção por tipo, estão localizados na área do PU. Este valor é idêntico à proporção de população de Coimbra que habita a cidade estatística³² face ao total do Município, isto é, 68%. A concentração de população permite uma maior proximidade “média” de cada cidadão a esses mesmos serviços³³.

Caso fosse considerada, para além da população residente, a população presente não residente (+9.067 indivíduos) e a população que acede a Coimbra diariamente através de movimentos pendulares (+43.461 indivíduos), este equilíbrio na distribuição de equipamentos e serviços deixaria de existir, nomeadamente, pelo facto de que a maioria dos movimentos pendulares tem como destino o centro urbano de Coimbra.

Tipo de equipamento	Nº total de equipamentos		
	Total	Área PU	Restante Município
Bibliotecas (rede pública)	3	0 (0%)	3 (100%)
Saúde	98	66 (67%)	32 (33%)
Segurança Social	144	109 (76%)	35 (24%)
Desporto	290	205 (71%)	85 (29%)
Ensino	244	150 (61%)	94 (39%)
Segurança Pública	8	7 (88%)	1 (13%)
Associações	88	56 (64%)	32 (36%)
Total	875	593 (68%)	282 (32%)

Fonte: Câmara Municipal de Coimbra

Figura: Distribuição de equipamentos entre a área de intervenção do PU e restante município

A ordenação da expansão da área urbana é estratégica para Coimbra por forma a não permitir a fragmentação e “invasão” dos espaços abertos, afectando a sua qualidade e potencial ecológico, paisagístico e produtivo, devendo ao invés, os centros históricos ser reforçados e revitalizados. A ordenação da expansão urbana referida deve evitar o encarecimento e eficácia do desenvolvimento das infra-estruturas e prestação de serviços colectivos, os quais são um factor importante para a

³² segundo definição do INE – não sendo os limites da “cidade estatística” coincidentes com a área de intervenção do PU, é uma aproximação razoável para efeitos ilustrativos

³³ O mapa apresentado não permite uma distinção da dimensão e importância relativa de cada equipamento, no entanto, para efeitos ilustrativos da análise esta informação apresenta-se como suficiente e de leitura espacial facilitada

melhoria da qualidade de vida das populações e para a competitividade das empresas. Esta tema é tanto mais relevante dada a expansão e alteração da procura social de serviços colectivos e de interesse geral, pelo efeito conjugado de mudanças demográficas (envelhecimento, imigração e migrações internas), económicas e culturais, estudadas em capítulos anteriores.

A implementação do Plano Estratégico e Plano de Urbanização terão de ter em conta estes factores estratégicos para o desenvolvimento de Coimbra.

2.7.2. Principais áreas estratégicas para o desenvolvimento de Coimbra

Do ponto de vista urbano, foi analisada uma selecção de áreas de Coimbra com maior impacto estratégico potencial e potencial de renovação urbana – as questões de urbanismo, propriamente ditas, serão analisadas em mais detalhe no âmbito do PU.

Assim, foram identificados 6 áreas urbanas com potencial impacto estratégico sobre o desenvolvimento de Coimbra³⁴, nomeadamente: 1) Eixo Alta-Baixa, 2) Beira-Rio, 3) Eixo Convento Santana-Penitenciária; 4) Margem Esquerda; 5) “Portas de Coimbra” e, 6) Zona Industrial da Pedrulha-Eiras. Existindo outras áreas de interesse estratégico para Coimbra, essas mesmas³⁵ serão analisadas em pormenor no âmbito do PU.

Na imagem seguinte é possível identificar a localização destas 6 áreas estratégicas para Coimbra.

³⁴ Apesar de existirem outras áreas potencial de impacto estratégico sobre o desenvolvimento de Coimbra, apenas foram incluídas no âmbito do Plano Estratégico as principais, sendo que as restantes vão ser detalhadas em mais pormenor no Plano de Urbanização

³⁵ assim como as 6 áreas aqui analisadas



Figura: Localização das 6 áreas urbanas com potencial impacto estratégico sobre o desenvolvimento de Coimbra

1) Eixo Alta-Baixa

O Eixo Alta-Baixa assume um elevado potencial de vida, comércio e turismo para Coimbra, não apresentando, no entanto, estruturas de apoio de qualidade a estas actividades. A Alta e a Baixa apresentam um parque edificado envelhecido e degradado, contribuindo para a desertificação da zona, assim como, para o agravamento de disparidade sociais intra-urbanas. Desta forma, a acção da SRU (Sociedade de Reabilitação Urbana) de Coimbra tem um papel chave na reabilitação e reconversão deste parque edificado envelhecido e degradado – estando actualmente a sua acção geográfica restrita a Baixinha, dependendo dos resultados obtidos e forma como decorra o processo de reabilitação desta zona, a experiência poderia ser estendida a outras zonas do eixo Alta-Baixa.

Baixa

A actividade comercial da Baixa fortemente fragmentada pode estar ameaçada pela abertura recente de um conjunto de grandes superfícies comerciais, sendo esta situação agravada pela reduzida abertura da população comerciante para iniciativas de dinamização da zona.

	Área Bruta Locável	Lojas	Restaurantes	Lugares de Estacionamento	Salas de Cinema
Baixa de Coimbra	51.121*	452	99	4.330	-
Grandes superfícies comerciais seleccionadas de Coimbra (Total)	114.229	276	60	6.300	16
CoimbraShopping	26.495	61	10	1.100	-
Dolce Vita Coimbra	39.734	97	22	2.700	10
Fórum Cidade de Coimbra	48.000	118	28	2.500	6

Figura: Baixa de Coimbra e Grandes Superfícies Concorrenciais (Fonte: sites institucionais). * Área referente à área edificada. Nota: Dos 452 estabelecimentos comerciais localizados na Baixa, 195 são do sector do vestuário, 185 do sector da venda a retalho e 72 de carácter diverso.

As grande superfícies comerciais possuem uma série de características que as coloca em vantagem face à Baixa, nomeadamente, 1) concentração física da oferta de lojas, 2) espaço abrigado de condições climáticas adversas; 3) presença de âncoras, como cinemas e hipermercados; e, 4) estacionamento disponível e gratuito.

O factor diferenciador da Baixa e do “comércio tradicional” é a proximidade ao cliente. Assim, é relevante entender que existem hoje barreiras “culturais” na população comerciante instalada na Baixa e que estão correlacionadas com o envelhecimento da população (quer residente, quer comerciante).

Alta

A Alta é dominada pelo conjunto monumental do Pólo I da Universidade de Coimbra. Sendo um dos principais focos de atracção turística de Coimbra. Verificam-se alguns aspectos que carecem de resolução na Alta, nomeadamente, 1) estacionamento desordenado e motivado pela elevada utilização do transporte individual, 2) falta de vida e animação nocturna, e, 3) reduzida ligação à Baixa de Coimbra.

Neste contexto de acessibilidades e definição de uma estrutura viária potenciadora do aumento de qualidade de vida dos habitantes e da actividade turística é interessante observar o processo levado a cabo no município de San Sebastian:

San Sebastian, A constituição da cidade do peão e do ciclista*

País: Espanha

População: 182.930(2005)

Área: 61 Km²

San Sebastian tem levado a cabo desde 1995 um ambicioso programa de estabelecimento da primazia do peão e do ciclista na circulação viária. Esta opção foi tomada quando a cidade enfrentou a inevitabilidade de optar entre duas vias:

- Continuação da deterioração da qualidade de circulação pedonal no espaço público, como consequência do incremento da presença do automóvel privado;
- Transformação dos critérios de planificação e gestão do tráfego, tendo em vista a priorização da circulação de peões, bicicletas e transportes colectivos.

A opção pela segunda via foi posta em prática, a partir de 1995, por um *Plan Geral de Ordenación Urbana*, que incluía um conjunto de acções estruturantes a levar a cabo na cidade, em particular no seu centro histórico:

- Criação de 9 ha de área semi-pedonal;
- 8 Km de passeio público ao longo da marginal marítima;
- Criação de 5.000 lugares de estacionamento ordenado e / ou pago;
- Criação de corredores para transportes públicos;
- Criação de itinerários viários periféricos que evitam simultaneamente que o tráfego passe pelo Centro e sofre de constrangimentos e dificuldades de circulação no resto da cidade.

As *lessons learned* deste processo foram:

- Intervenções urbanas têm maior facilidade de aceitação quando em nenhum momento é interrompido a circulação pedonal;
- A sensibilização e envolvimento dos comerciantes e habitantes das zonas intervencionadas é crucial para o sucesso das iniciativas;
- A intervenção faseada é preferível a uma intervenção global simultânea.

A intervenção teve como efeito uma melhoria da qualidade de vida da população, com o registo do aumento da actividade comercial e valorização imobiliária das zonas de exclusiva circulação pedonal.

* Exemplo seleccionado a partir do Concurso Internacional de Boas Práticas, patrocinado pelo Governo do Dubai (acessível em <http://habitat.aq.upm.es/lbpps.html>)

2) Beira-Rio

A Beira-Rio de Coimbra apresenta uma relação dicotómica de afastamento e proximidade com a área urbana, e que é necessário alterar.

- Na Margem Direita, o Parque Verde (o qual também se estende à Margem Esquerda) assume-se como um caso de sucesso da revitalização e valorização das margens, sendo que o projecto da Refer/Invesfer poderá servir de âncora à devolução de uma vasta área ribeirinha à Cidade. Integrado no Parque Verde foi recentemente concluída a nova ponte pedonal que liga as duas margens deste Parque, a qual constitui uma referência arquitectónica.
- Na Margem Esquerda, a Avenida de Conímbriga, o Estádio Universitário e o Parque de Transportes na Guarda Inglesa formam barreiras face ao Mondego. A beira-rio Esquerda é uma área central e vasta dentro dos limites do PU sem funções claramente definidas, o que representa uma clara oportunidade de desenvolvimento.

Xanthi assume-se como caso *benchmark* pela abordagem que adoptou no planeamento urbano como elemento concretizador de uma política de Imagem. A melhoria da qualidade de vida dos cidadãos foi um dos vectores centrais de todo o processo.

Xanthi, a reformulação da imagem de uma Cidade*

País: Grécia

População: 52.270 (2001)

Área: 153 Km²

Nos anos 80 Xanthi assumia-se como uma cidade periférica dentro do contexto territorial grego e encontrava-se numa situação de estagnação económica e social. Os principais problemas que a cidade e a região envolvente enfrentavam eram:

- Organização urbana e gestão de equipamentos por via da intensa (e não estruturada) expansão da cidade no pós Segunda Guerra Mundial;
- Elevado centralismo de estrutura do Governo grego, que limita a capacidade de intervenção dos governos locais e gera efeitos perversos na distribuição dos subsídios comunitários;
- Problemas ambientais graves, particularmente na potabilidade das águas.

Com a formulação e adopção de um Plano Estratégico para a Cidade foi delineado o objectivo de se reconverter a imagem desta com base numa **forte intervenção urbana** gravitando em torno da melhoria da **qualidade de vida** do habitante de Xanthi.

As principais medidas levadas a cabo dentro deste contexto foram:

- Criação de uma entidade gestora de carácter municipal – a EAPAX - com competências de intervenção na área urbana e dotada de verbas próprias (quer por via de funcionamento comunitário quer por via da participação orçamental de um conjunto de entidades públicas que a formavam);
- Delimitação de áreas estratégicas de intervenção urbana, nomeadamente o centro histórico e a antiga área industrial, onde a intervenção urbana partiu da recuperação turística do centro histórico e da criação de um elemento arquitectónico chave (no caso a reconversão de uma antiga fábrica de tabaco – uma área de 12.000 m² – num Centro de Arte, Cultura e Convenções);

- Inclusão neste processo das áreas rurais limítrofes na área municipal de Xanthi, permitindo uma intervenção das entidades municipais com um carácter mais macro (facilitando desta forma a aplicação da Estratégia);
- Sensibilização e cooperação com o Governo Central grego e com as instituições comunitárias, facilitando desta forma a libertação dos fundos necessários para a intervenção urbana;
- Intervenção no rio Kosynthos, numa primeira fase, na sua despoluição, e numa segunda fase, na criação de estruturas recreativas e desportivas;
- Forte investimento na formação dos recursos humanos das instituições municipais e públicas, nomeadamente através de estágios em instituições comunitárias.

Hoje todos os indicadores de qualidade de vida apontam para uma melhoria significativa face à situação prévia ao Plano Estratégico implementado. Um aspecto interessante foi que a melhoria da qualidade de vida de população traduziu-se, em parte, num crescimento económico da área envolvente.

Assim as *lessons learned* a retirar deste processo são:

- O desenvolvimento económico está correlacionado com o ordenamento urbano e a qualidade de vida da população;
- O comprometimento dos actores locais e das entidades do Governo Central são indispensáveis para estarem criadas condições para a implementação da estratégia;
- A política urbana deve ser levada a cabo a partir de focos estratégicos de intervenção e com base nas potencialidades das estruturas já existentes;
- O planeamento estratégico deve ser feito relativamente a toda a área envolvida em dinâmicas de metropolitanismo (a área de análise não se restringe à cidade).

Hoje o modelo de desenvolvimento de Xanthi assenta no seu relativo isolamento geoeconómico face às restantes unidades urbanas gregas, o que lhe permite funcionar como pólo de desenvolvimento e área metropolitana para uma vasta zona do Nordeste da Grécia.

* Exemplo seleccionado a partir do Concurso Internacional de Boas Práticas, patrocinado pelo Governo do Dubai (acessível em <http://habitat.aq.upm.es/lbbpp.html>)

3) Eixo Convento Santana-Penitenciária

O eixo Convento de Santana-Penitenciária tem potencial para se tornar num elemento integrante de um corredor verde no centro urbano de Coimbra, dependendo da utilização futura que venha a ser dada a este dois espaços.

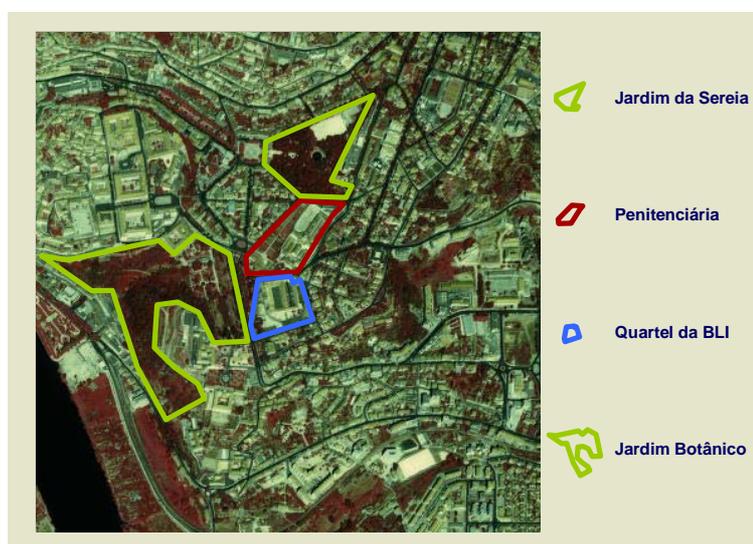


Figura: Localização da Penitenciária e Quartel da BLI e seu posicionamento face aos espaços verdes envolventes

4) Margem Esquerda

A Margem Esquerda de Coimbra tem, quando comparada com a Margem Direita, um nível de desenvolvimento mais reduzido mas que pode ser potenciado. O atravessamento do IC2 pela freguesia de S. Martinho do Bispo é uma oportunidade (caso seja utilizada) de estruturação do território por se tratar de uma via estruturante.

5) “Portas de Coimbra”

Coimbra é uma área urbana com diversas entradas para o seu núcleo central. Apesar disso, não existem verdadeiras “portas de entrada”, sendo acessível por um conjunto relativamente alargado de vias mas sem existirem pontos claramente definidos em termos urbanísticos por onde a entrada no tecido urbano central se processa.



Figura: Principais “Portas” de acesso ao núcleo urbano central de Coimbra

A importância de uma “Porta” para o centro de uma área urbana prende-se com o impacto que esta tem na formação de uma imagem da área para o visitante dado representar o primeiro contacto deste com centro urbano. As “Portas” assumem uma tripla natureza funcional:

- 1) como mecanismo facilitador do tráfego automóvel;
- 2) como espaço público marcante pela forma como as vias estão enquadradas – sentimento de entrada num espaço diferente e “cuidado” de uma cidade), e;
- 3) como mecanismo informativo aos turistas quando dotadas de estruturas de divulgação da oferta do município (monumentos, alojamento, eventos culturais, gastronomia, outros).



Figura: Aspecto da Entrada na Casa do Sal e da Entrada na Bencanta/Guarda Inglesa



Figura: Aspecto da Entrada na Cruz de Morouços/Banhos Secos e da Portela

As actuais “Portas” de Coimbra são caracterizadas por estarem desprovidas de marcos arquitectónicos e/ou ambientais fortes, assim como, de um enquadramento urbanístico do espaço público que marca de forma afirmativa a entrada no centro urbano.

6) Zona industrial da Pedrulha-Eiras

A zona Industrial de Pedrulha-Eiras é um vasto espaço edificado com carácter industrial e cujos usos e funções permanecem em aberto, sendo desejável a requalificação deste espaço quer para fins industriais ou outros.

Existindo espaço e um conjunto edifícios com carácter industrial localizado na área Norte de Coimbra (Pedrulha), o seu aproveitamento poderá seguir duas vias, que se podem tomar como complementares:

- Uma alternativa mais tradicional, em que se procura captar novas unidades industriais para se instalarem nos espaços hoje abandonados – a tipologia de unidades a captar pode passar por indústrias do conhecimento, na área da saúde, engenharias, informática e outros;
- Outro tipo de alternativa menos convencional, em que esta área passa a ser usada para outros fins que não industriais, procedendo-se a uma reconversão mais criativa dos espaços. Um exemplo de sucesso já em curso é o aproveitamento da área interior de uma antiga fábrica para a instalação de um conjunto de campos de futebol *indoor*. O lançamento de um concurso de ideias e o patrocínio pela Câmara das vencedoras poderia despoletar projectos similares.

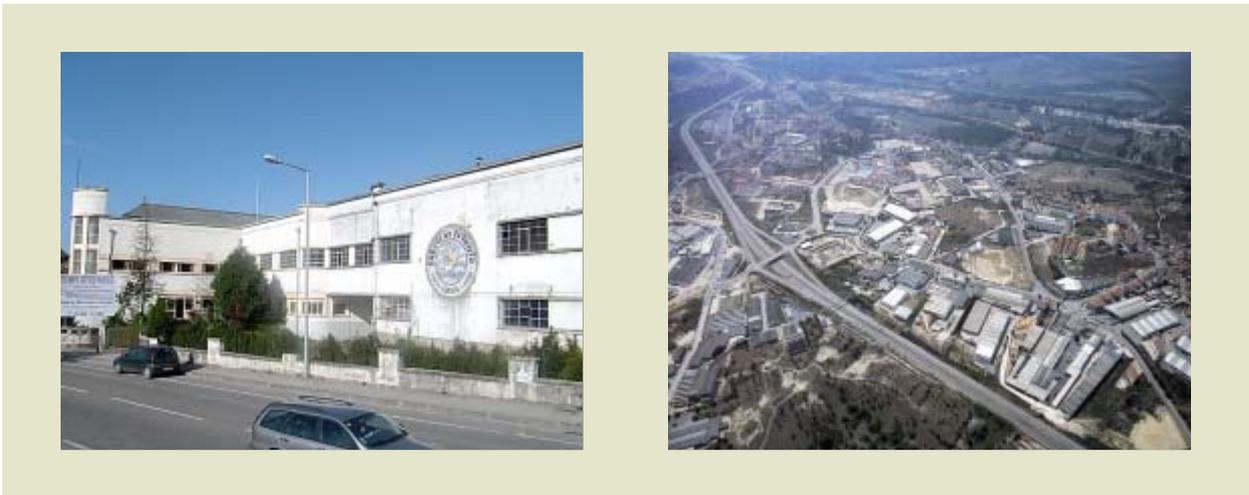


Figura: Aspectos da zona industrial da Pedrulha - Antiga Fábrica da Triunfo e Vista Aérea sobre a zona

3. CONCLUSÕES E ANÁLISE SWOT

3.1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO DIAGNÓSTICO

Coimbra tem uma posição geográfica estratégica nas ligações entre o Norte e o Sul do País e com a Europa, sendo o Município português entre Lisboa e Porto com maior capacidade de se afirmar a nível nacional como uma alternativa a estas duas áreas metropolitanas, contribuindo para a criação de uma rede urbana multipolar – o Sistema Metropolitano do Centro Litoral – com potencial para sustentar um desenvolvimento regional policêntrico equilibrado e centrado em Coimbra, assim como, a nível internacional pelas características diferenciadoras de Coimbra. O desenvolvimento que se pretende para Coimbra deve ser consistente com objectivos de coesão regional, nomeadamente, no que concerne aos municípios e cidades do interior mais próximos de Coimbra. Este modelo de desenvolvimento contribui para um país mais equilibrado, sendo uma mais valia para a Região Centro e o País. As potencialidades de internacionalização baseadas em Coimbra, nomeadamente, na área da Saúde e Educação, vão de encontro a alguns dos principais objectivos estratégicos nacionais e que estão enumerados no Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007-13).

Outro factor que determina o posicionamento estratégico actual de Coimbra está assente na especialização do Município na área dos serviços, com especial destaque para a Saúde e Ensino, onde detém activos estratégicos únicos suportados por uma população com elevados níveis de educação. Os efeitos de metropolização de Coimbra e da área envolvente são um factor distintivo do carácter supra-regional de Coimbra.

A visão de potenciar Coimbra como um «Município aberto ao exterior, capaz de atrair e reter investimento e pessoas» pode ser concretizada através de dois grandes objectivos estratégicos:

- Desenvolvimento Económico, Inovação e Conhecimento³⁶;
- Qualidade de Vida e Rendimento.

Estes dois grandes objectivos estratégicos podem ser alcançado, como referido na introdução deste documento, através da utilização das alavancas estratégicas analisadas ao longo deste Diagnóstico Final³⁷.

1. Desenvolvimento Económico Sustentável, Inovação e Conhecimento

Dadas as potencialidades de Coimbra, o objectivo de desenvolvimento económico sustentável, inovação e conhecimento deve ser orientado para as seguintes áreas estratégicas:

- Saúde e engenharia – área suportada nas importantes valências em investigação científica, activos na área de saúde e disponibilidade de mão de obra qualificada, tanto a nível da população residente, como estudantes universitários em áreas chave como saúde e Engenharias;
- Conhecimento – a economia do ensino como indústria *per si* e como factor fundamental ao desenvolvimento de áreas da economia de forte valor acrescentado, inovação e desenvolvimento;
- e, Turismo – área da economia a potenciar dado o património de Coimbra ao nível ambiental, edificado histórico e cultura e entretenimento.

A escolha preliminar deste conjunto de áreas decorre directamente do diagnóstico estratégico desenvolvido e respeitam um conjunto de condições benéficas para Coimbra e para a região dado serem áreas de forte valor acrescentado, sustentáveis e potenciadoras da internacionalização de Coimbra e da região.

As principais alavancas estratégicas que permitem este desenvolvimento são: 1) Empreendedorismo e Inovação; 2) Transportes, Mobilidade e Acessibilidades; 3) Turismo, e; 4) Marca Coimbra.

³⁶ Inclui as seguintes áreas estratégicas anteriormente identificadas no capítulo da metodologia: Tecnologia e Conhecimento, Saúde e Património e Turismo e Património

³⁷ Base económico-social; empreendedorismo e inovação; transportes, mobilidade e acessibilidades; ambiente; património edificado; cultura e entretenimento; turismo; marca Coimbra; e, dinâmicas urbanas

2. Qualidade de Vida e Rendimento

Sendo essencial o desenvolvimento económico na captação e retenção de pessoas e investimento, proporcionar boas condições de Qualidade de Vida e Rendimento à população é outro factor essencial para atingir de forma sustentável esses objectivos. A qualidade de vida dos habitantes de Coimbra pode ser considerada boa no contexto das cidades médias nacionais, assim como, o índice de poder de compra indica bons níveis de rendimento.

A melhoria deste factor pode ser conseguido através da utilização das seguintes alavancas estratégicas: 1) Dinâmicas Urbanas e Urbanismo; 2) Cultura e Entretenimento; 3) Ambiente; e, 4) Marca Coimbra

Uma das componentes “não mensuráveis” da percepção da qualidade de vida são os níveis de auto-confiança e auto-estima dos cidadãos de Coimbra. Para este factor contribuem a imagem e a identidade de Coimbra.

3.2. ANÁLISE SWOT

Decorrendo do diagnóstico estratégico realizado sobre Coimbra Hoje, apresenta-se de seguida um conjunto de quatro quadros que resumem as principais Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças que se colocam a Coimbra.

FORÇAS

- Posição geográfica estratégica nas ligações entre o Norte e o Sul do País e com a Europa contribuindo para a criação de uma rede urbana multipolar com potencial para sustentar um desenvolvimento regional policêntrico centrado em Coimbra
- Dimensão urbana de Coimbra
- Activos na área do ensino: Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra e restantes instituições de ensino superior
- Base de alunos formados em áreas estratégicas, nomeadamente, saúde e engenharias
- Valências gerais em investigação científica
- Activos na área da saúde: estruturas físicas e humanas e unidades de investigação da área
- Qualidade do capital humano, reflectido no elevado nível de escolaridade e áreas de formação superior da população activa
- Atractividade de Coimbra face aos municípios com os quais são mantidas relações de pendularidade e económicas
- Poder de compra média população e qualidade de vida
- Indicadores positivos de qualidade ambiental (ar e ruído)
- Património:
 - **Ambiental:** Rio Mondego, Campos do Mondego, Paúl de Arzila, espaços verdes do centro urbano de Coimbra
 - **Edificado histórico:** concentração, diversidade e riqueza deste património
 - **Cultura e entretenimento:** oferta diversificada – população com propensão consolidada para o consumo de produtos culturais
- Notoriedade da Marca Coimbra

FRAQUEZAS

- Tecido empresarial ainda globalmente pouco dinâmico e predominantemente terciário
 - Sector secundário com fraco desenvolvimento e impacto económico
- Infra-estruturas de transporte actuais resultam em maiores distâncias por rodovia a cidades do interior
- Inexistência de infra-estruturas actuais de apoio à realização de grandes congresso e convenções (apesar de estar prevista a sua criação)
- Reduzidas condições para o usufruto de alguns espaços verdes pela população do Município
- Reduzido enquadramento dos diversos elementos patrimoniais numa oferta de património/turismo integrada
- Oferta hoteleira, de restauração e outros serviços de apoio ao turismo
- Reduzido número de actividades culturais direccionadas ao turista
- Inexistência de um espaço coberto para grandes eventos no Município
- Degradação do conjunto de edificado da Baixa, assim como, envelhecimento da população residente e reduzido dinamismo do tecido comercial
 - Quase inexistência de espaços âncora na Baixa
- Poluição gerada pela cimenteira de Souselas

OPORTUNIDADES

- Reconhecer Coimbra como chave para o desenvolvimento do interior, a Porta de Acesso do interior ao eixo de desenvolvimento atlântico
- Projecto da Alta Velocidade, melhoramento do IP3 e construção do IC6 até à Covilhã
- Desenvolvimento de *clusters* tecnológicos, nomeadamente, contextualizados no eixo de desenvolvimento Aveiro-Coimbra-Leiria
- Potenciação do protocolo com o MIT
- Utilização do QREN para cumprir objectivos estratégicos de Coimbra e Portugal, com especial enfoque na área tecnológica e dinamização empresarial
- Reforço da dinâmica industrial
- Alavancar casos de sucesso empresarial e de inovação
- Criação da Plataforma Empresarial Logística do Centro
- Estruturação e ordenação urbana do crescimento futuro do Município
- Revitalização da Baixa
- Gestão e promoção da Marca Coimbra
- Potenciação do turismo tendo como base o património ambiental, edificado histórico e, cultura e entretenimento
 - Outros tipos de turismo: Convenções & Congressos, Golfe e Turismo Activo
 - Processo de candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial pela UNESCO
- Aproximação da Cidade ao Mondego
- Outras oportunidades: Criação de corredor verde no eixo Convento Santana-Penitenciária, Requalificação da área industrial da Pedrulha, Desenvolvimento do projecto da Invesfer entre estação A e B, Desenvolvimento da Margem Esquerda

AMEAÇAS

- Fenómeno de macrocefalia
- Envelhecimento da população e conseqüente tendência para a redução da proporção entre população activa e total
- Esvaziamento e envelhecimento do núcleo urbano central
- Dependência do sector público das unidades de investigação e desenvolvimento
- Dificuldade de coordenação das entidades necessárias para a criação dos *clusters* identificados
- Aposta generalizada e “subsidiada” de outras zonas com base universitária identificada a nível ibérico
- Não inclusão na “Rede de Plataformas Logísticas Nacional” de um plataforma empresarial logística próxima de Coimbra
- Riscos associados ao controlo da qualidade da água do Rio Mondego e afluentes
- Estado de conservação de algum património
- Dificuldades de coordenação das diversas instituições na eventual reformulação da Marca Coimbra
- Elevados preços do mercado imobiliário
- Despovoamento e envelhecimento do Centro Histórico
- Maior dinamismo dos municípios e regiões que competem com Coimbra

3.3. PRÓXIMOS PASSOS E FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

No seguimento do presente documento e com a conclusão da 1ª Etapa do Plano Estratégico de Coimbra – a Caracterização da situação inicial – seguir-se-á a 2ª Etapa com a produção da Proposta Estratégica, a qual se irá basear em parte nos resultados do Diagnóstico Estratégico, assim como, no seguimento do contacto com os principais actores económicos e sociais da região.

A Proposta Estratégica, para além de consolidar as bases de informação, definirá as linhas estratégicas e de posicionamento territorial pretendidas para o Município de Coimbra num contexto municipal, regional, nacional e internacional. Nesta acção será realizada igualmente:

1. Uma primeira listagem hierarquizada de acções, programas e projectos julgados consequentes e ajustados para as linhas estratégicas definidas, no sentido da conformação do modelo de desenvolvimento seleccionado, e;
2. O equacionamento desses projectos, enquadrando-os operacionalmente nas perspectivas institucional e de realização.

Com a conclusão desta acção, será elaborada a Proposta-Base do Plano Estratégico, a qual será objecto de aprovação pela Câmara Municipal de Coimbra. Esta Proposta-Base irá ser discutida e consolidada, nomeadamente, recorrendo à realização de um conjunto de *workshops* temáticos. Esta actividade é um mecanismo para garantir o envolvimento das instituições locais e regionais na definição do conceito estratégico para a Coimbra.

A implementação do Plano Estratégico de Coimbra deverá ter em conta a dificuldade de coordenação entre os principais actores institucionais, públicos e privados, responsáveis por políticas e intervenções com impacte territorial. Quando possível, a implementação de algumas medidas deverá passar pela contratualização e/ou parcerias publico-privadas, incentivando modelos de actuação baseados na concertação entre a iniciativa pública e a iniciativa privada.

No âmbito das iniciativas do QREN, as autarquias poderão gerir directamente fundos estruturais no caso de apresentarem projectos conjuntos organizados pela estrutura NUTSIII, em vez de candidaturas individuais aos programas do Quadro de Referência Estratégico Nacional, seguindo a

lógica aplicada às empresas de privilegiar os projectos de aglomerados de empresas³⁸. Este é um factor adicional que reforça a necessidade da Estratégia de Coimbra ser integrada e/ou partilhada por outros municípios, nomeadamente, aqueles integrados na associação da Área Metropolitana de Coimbra.

Apesar de necessidade de tomada de medidas e implementação das mesmas por parte da Câmara Municipal de Coimbra, a Conceptualização Estratégica deverá ter em conta que uma parte importante do sucesso da futura implementação do Plano Estratégico de Coimbra está em favorecer iniciativas e comportamentos dos particulares e dos agentes económicos convergentes com os objectivos definidos, mais do que na tomada directa de acções. O equilíbrio entre a iniciativa pública e privada vai ser um dos pontos chave da implementação do Plano Estratégico de Coimbra.

³⁸ Diário Económico, 18 Janeiro 2007